

Candidaturas que apoiou naufragaram

Bolsonaro está sendo

varrido por desprezar

pandemia e a vacina

Twitter



Lula dá apoio a Boulos em SP

O ex-presidente Lula expressou seu apoio ao candidato Guilherme Boulos (PSOL) à prefeitura de São Paulo no segundo turno. Por ele, o PT já deveria ter apoiado logo no primeiro turno e lamentou que isso só não aconteceu porque Jilmar Tatto não quis. “Figuras importantes no PT fizeram documento de adesão ao Boulos bem antes de a campanha começar. E nós temos que respeitar, porque as pessoas são livres para escolher seu candidato”, disse. **Página 3**

Para Bruno Covas, Bolsonaro foi o grande perdedor dessas eleições

Bruno Covas afirmou na noite de domingo (15) que o presidente Jair Bolsonaro foi um dos grandes perdedores da eleição. “O grande erro foi [ele] ter tentado se intrometer na campanha, a população refutou. Não tenho dúvidas de que ele é um dos grandes perdedores dessa eleição”, disse o candidato do PSDB, após comemorar a vitória no primeiro turno. **Página 3**

Boulos diz que o seu objetivo é derrotar Dória

Guilherme Boulos, candidato do Psol à Prefeitura de São Paulo, ficou em segundo lugar no primeiro turno da eleição, com 20,2% dos votos e vai disputar agora com Bruno Covas. Ele disse que o objetivo é derrotar Dória, “porque é ele que governa a cidade”. **Pág. 3**

Salvador elege Bruno Reis no primeiro turno

Bruno Reis (DEM) foi eleito o novo prefeito de Salvador, já no primeiro turno, recebendo 64,20% da votação, 779.408 votos. Em segundo lugar ficou Major Denice, com 18,86%, ou 228.942 votos. **Página 5**



ANO XXXI - Nº 3.783 18 a 24 de Novembro de 2020



Nas bancas toda quarta e sexta-feira

Para sabotar a vacina, chegou a comemorar suicídio de voluntário

O desprezo do presidente com a luta contra a Covid-19, o desdém com as mais de 165 mil mortes, o escárnio de chamar as pessoas que temem o vírus de “maricas” e a sabotagem ao esforço do governo de São Paulo, que se empenha em oferecer o mais breve possível uma vacina para a população, derrubaram os bolsonaristas. Aliança dos tucanos de São Paulo com os chineses para desenvolver a vacina contra a Covid-19 mostrou compromisso e despeto do ódio do presidente. Povo reconheceu o esforço e colocou Covas em primeiro. **Página 3**

Marta: “A vitória de Bruno no 1º turno é a vitória da frente ampla”



“Bolsonaro mostrou-se irresponsável, despreparado e genocida”, afirmou Marta. Fotos: Assembleia Legislativa RS

A ex-prefeita Marta Suplicy, integrante do movimento suprapartidário “Todos por São Paulo”, comemorou, nesta segunda-feira (16), a vitória de Bruno Covas (PSDB) no primeiro turno das eleições da capital e destacou que “a vitória de Covas representa a vitória da Frente Ampla que é necessária para superarmos o retrocesso civilizatório representado pelo bolsonarismo”. “Bolsonaro mostrou-se irresponsável, despreparado e genocida ao tratar com displicência e desprezo os cuidados necessários para com a saúde. Precisamos unir o País para superarmos este momento”, apontou. Em entrevista ao HP, ela ressaltou que, entre outras coisas, “a população de São Paulo soube reconhecer a dedicação, empenho, zelo e responsabilidade do prefeito Bruno Covas na condução da pandemia”. “Agora, precisamos unir o País com a participação dos partidos e organizações representativas dos setores do centro, liberais, progressistas e de esquerda”, disse Marta. **Página 3**

“É muito importante derrotarmos Crivella”, diz Marcelo Freixo sobre o segundo turno no Rio

Ao avaliar o resultado do primeiro turno na capital fluminense, o deputado federal Marcelo Freixo (PSol) considera ser “muito importante” a derrota de Crivella na próxima fase do pleito. Ele afirma que aguardará a posição do partido, mas o “Rio precisa se ver livre do ódio bolsonarista”. “Acho muito importante derrotar o Crivella. Vou esperar o posicionamento do partido. Acho que o Eduardo (Paes) precisa abrir diálogo e apresentar uma agenda que dialogue com o conjunto da sociedade”, afirmou Freixo. Para ele, derrotar Crivella é um “compromisso com a democracia”. **Página 4**



Câmara dos Deputados



Melo x Manuela no 2º turno em Porto Alegre

O segundo turno da eleição para a prefeitura de Porto Alegre será disputado por Manuela D’Ávila (PCdoB) e o ex-vice-prefeito Sebastião Melo (MDB). Manuela obteve 29% dos votos e Melo, 31,01%. Em terceiro lugar ficou o prefeito Nelson Marchezan Júnior (PSDB), com 21%. A apuração foi encerrada às 22h54min na cidade. O resultado das urnas mostrou uma diferença de 13.018 votos a favor de Melo. **Pág. 2**

João Campos e Marília Arraes estão no 2º turno em Recife

O segundo turno das eleições para prefeito do Recife (PE) será disputado entre os candidatos João Campos (PSB) e Marília Arraes (PT), divulgou o TSE, na noite de domingo (15). João Campos, que ficou em primeiro lugar na disputa no primeiro turno, obteve 233.028 votos (29,17% dos votos válidos). Durante a campanha, o candidato do PSB liderou todas as pesquisas de intenção de voto. Filho do ex-governador Eduardo Campos, o deputado federal e vice-líder do PSB na Câmara agradeceu os votos em mensagem no Twitter: “Seguimos ainda mais fortes na caminhada rumo à vitória, pela vontade do povo”. **Pág. 3**

Covid volta com força na Inglaterra e na França

Pág. 6

Manuela e Melo disputarão o segundo turno em Porto Alegre



Manuela D'Ávila (PCdoB) enfrentará o ex-vice-prefeito Sebastião Melo (MDB)

“Prévia” do PIB do BC aponta o país em recessão: queda de 4,93% no ano

O Índice de Atividade Econômica do Banco Central – IBC-Br, divulgado nesta sexta-feira (13), considerado uma “prévia” do Produto Interno Bruto (PIB), registrou um crescimento de 9,47% no terceiro trimestre, na comparação com o trimestre anterior.

Segundo o BC, na comparação com agosto, a economia cresceu 1,29%, mas não retornou ao nível de atividade anterior ao patamar de fevereiro, antes da pandemia do novo coronavírus. No acumulado do ano, até setembro, o indicador registrou queda de 4,93%. Em 12 meses até setembro de 2020, houve queda de 3,32%, ambos sem ajuste sazonal.

O PIB é a soma de todos os bens e serviços produzidos no país e serve para

medir o desempenho da economia em dado período. O resultado oficial do PIB do terceiro trimestre será divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no dia 3 de dezembro. Nos dois primeiros trimestres do ano o PIB recuou 2,5% e 9,7%, respectivamente.

A retomada das atividades econômicas no último trimestre que deu certo fôlego à economia a partir de maio, impulsionada ainda pelas medidas emergenciais aprovadas pelo Congresso Nacional, como o auxílio emergencial de R\$ 600, ainda não foram capazes de tirar a economia da crise econômica que Bolsonaro e Guedes afundaram o país.

Os últimos dados do IBGE mostram que, apesar dos resultados po-

sitivos em setembro, o setor de serviços acumula queda de 8,8% de janeiro a setembro, o comércio varejista está “estabilizado” em 0,0% e a produção industrial acumula perda de 7,2% no mesmo período.

De acordo com o boletim Focus do Banco Central, as instituições financeiras, na última semana, projetam uma queda de 4,80% para o PIB em 2020. O Banco Mundial estima um recuo de 5,4% e o Fundo Monetário Internacional (FMI), um tomo de 5,8% em 2020.

Diferente do IBGE, o IBC-Br incorpora estimativas para a agropecuária, a indústria e o setor de serviços, além dos impostos, e é uma das ferramentas usadas para definir a Selic, a taxa básica de juros do país.

Guedes se diz “frustrado” por não conseguir torrar uma única estatal

Segundo o ministro, prioridade em 2021 é privatizar Correios e Eletrobrás

O ministro da Economia, Paulo Guedes, declarou nesta terça-feira (10) que está “bastante frustrado” por não ter conseguido torrar nenhuma estatal brasileira, conforme promessa de campanha de Bolsonaro.

O plano de Guedes era “privatizar todas as estatais”, entre elas as estratégicas Eletrobrás e Correios, e transferir os recursos para seus amigos da banca. Segundo ele, o Brasil possui, atualmente, cerca de R\$ 2 trilhões em ativos – R\$ 700 bilhões em empresas estatais e R\$ 1,2 trilhão em imóveis, que deveriam ser usados para pagamento de juros da dívida pública.

Em plena pandemia, quando governos centrais em várias partes do mundo protegiam suas empresas estatais e nacionais, Guedes bradava que ia realizar quatro grandes privatizações este ano. Diante da resistência do povo brasileiro em entregar o patrimônio nacional, o ministro de Bolsonaro atacou o Congresso Nacional e disse que “acordos políticos” estavam impedindo as privatizações.

“Estou bastante frustrado



Desejo de Guedes é “vender todas as estatais”

com o fato de a gente estar aqui há dois anos e não ter conseguido vender uma estatal. É bastante frustrante. Até por isso um secretário nosso foi embora, decidiu ir embora”, disse Guedes, se referindo ao ex-secretário de Desestatização, Salim Mattar, em evento promovido pela Controladoria-Geral da União (CGU).

Em maio deste ano, Guedes apresentou ao governo

uma lista com 20 estatais “prontas para a venda” e defendeu “desinvestimentos” no BNDES, Caixa Econômica Federal, Banco do Brasil e Petrobrás.

Em outro evento, o ministro de Bolsonaro declarou que sua prioridade para o ano 2021 é realizar “quatro grandes privatizações: os Correios, a Eletrobrás, o Porto de Santos e o PPSA (Pré-Sal Petróleo)”.

Venda do comércio varejista continua estagnada

Em setembro, setor voltou ao patamar de antes da pandemia: 0,0%

O comércio varejista variou em setembro 0,6% frente a agosto, na série com ajuste sazonal, segundo divulgou o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) nesta quinta-feira (11). Foi a quarta alta consecutiva desde maio de 2020, quando subiu 12,2% após desabar -16,6% em julho, devido à pandemia, quando grande parte das atividades econômicas foram paralisadas para conter o avanço da Covid-19.

Com a variação de 0,6%,

o comércio varejista voltou ao patamar de antes da pandemia e acumula no ano 0,0%. No acumulado dos últimos 12 meses, o resultado ficou positivo em torno de zero: 0,9%.

O IBGE também revisou o registrado em agosto, de 3,4% para 3,1%, e de julho, de 5% para 4,7%.

O resultado de setembro ficou aquém do esperado pelo chamado “mercado”, entre outros desavizados, que acreditam na ladainha do ministro da Economia, Paulo Guedes, de que o país

está crescendo em “V”.

Com o desemprego batendo recorde e a renda caindo, não há comércio que agente, assim como não há produção. Em setembro, segundo o IBGE, a produção industrial cresceu 2,6%, eliminando as perdas registradas entre março e abril, mas acumula no ano uma queda de 7,2%. Veja matéria completa no site: <https://horadopovo.com.br/venda-do-comercio-varejista-volta-ao-patamar-de-antes-da-pandemia-00/>

Bolsonaro se submete a Donald Trump contra tecnologia 5G da China

O governo Bolsonaro anunciou apoio na terça-feira (10) ao programa dos EUA contra a China, o “Clean Network” (“rede limpa”), lançado por Donald Trump. Com isso o Brasil está aderindo à guerra tecnológica declarada por Trump contra a China.

O critério de “rede limpa” inventado pelo governo americano que, de forma ridícula, tenta criminalizar o Partido Comunista da China, é a forma, à la senador Joseph McCarthy, que a Casa Branca encontrou para proteger suas empresas arcaicas que perderam a corrida tecnológica.

Querem impor um acordo no qual os países signatários se submetem a banir de suas redes de telecomunicações o sistema de quinta geração (5G) da Huawei e quaisquer outras tecnologias de origem chinesa, como aplicativos de celulares, por exemplo. Garantindo, assim, o monopólio dos dispositivos 5G e demais tecnologia dos EUA nestes países.

“O Brasil apoia os princípios contidos na proposta do Clean Network feita pelos Estados Unidos, inclusive na Organização Para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), destinados a promover no contexto do 5G e outras novas tecnologias um ambiente seguro, transparente e compatível com os valores democráticos e liberdades fundamentais”, declarou o embaixador do Brasil, Pedro Miguel da Costa e Silva, em cerimônia no Itamaraty, em que também esteve presente o secretário de Crescimento Econômico, Energia e Meio Ambiente do Departamento de Estado dos EUA, Keith Krach.

O projeto de Donald Trump contra as tecnologias de comunicação chinesa, e que tenta impor a outros países, tem cinco linhas de atuação:

“Operadoras limpas” – com o argumento de garantir “padrões de confiança digital” e “garantia da segurança nacional”, o secretário de Estado dos Estados Unidos, Mike Pompeo, quer que as operadoras qualificadas como “não confiáveis” da República Popular da China sejam desconectadas das redes de telecomunicações dos EUA.

“Lojas limpas” – instituiu uma política de caça às bruxas aos aplicativos chineses. De acordo com o governo norte-americano, os aplicativos do governo chinês ameaçam a privacidade, proliferam vírus e espalham propaganda e desinformação para os estadunidenses.

“Aplicativos limpos” – busca bloquear nas lojas de aplicativos (como o Google Play, por exemplo) a possibilidade de que fabricantes de smartphones chineses “não confiáveis” pré-instalem – ou disponibilizem para download – suas tecnologias (como o App chinês TikTok).

“Nuvem limpa” – propõe ações que buscam evitar que as informações pessoais mais confidenciais dos cidadãos dos EUA e a propriedade intelectual de empresas americanas sejam armazenadas e processadas em sistemas baseados em nuvem acessíveis aos adversários estrangeiros por meio de empresas como Alibaba, Baidu e Tencent.

“Cabos limpos” – tem como objetivo garantir que os cabos submarinos que conectam os EUA à Internet global não sejam subvertidos para coleta de inteligência pela China em hiperescala.

O leilão das frequências do 5G no Brasil está previsto para 2021. A questão de qual é a melhor tecnologia 5G para o interesse público nunca importou para Bolsonaro, que desde que chegou à presidência do País trabalha para atender aos interesses de Donald Trump.

“Nós sabemos o nosso lugar na geopolítica e sabemos que temos que priorizar a questão de segurança”, disse o ministro Paulo Guedes para a delegação norte-americana chefiada pelo conselheiro de Segurança Nacional dos Estados Unidos, Robert O’Brien, presente no evento de outubro.

Veja matéria completa no site: <https://horadopovo.com.br/bolsonaro-se-submete-a-trump-contra-5g-da-china/>.

“Tivemos grande vitória”, afirmou a candidata do PCdoB, Manuela D’Ávila, que se destacou na campanha à Prefeitura, ocupando o primeiro lugar nas pesquisas durante todo 1º turno

No segundo turno da eleição para a prefeitura de Porto Alegre, Manuela D’Ávila (PCdoB) enfrentará Sebastião Melo (MDB). A segunda etapa será disputada em 29 de novembro. Manuela obteve 29% dos votos (187.262) e Melo com 31,01% (200.280 votos). O atual prefeito Nelson Marchezan Júnior (PSDB), ficou em terceiro lugar, com 21%. Porto Alegre, onde o bolsonarismo obteve um número significativo de votos em 2018, agora, foi uma das muitas capitais do país que rejeitou amplamente o obscurantismo e a inépcia de Bolsonaro.

Após o resultado das urnas, Manuela agradeceu os votos e afirmou que vai trabalhar para ampliar a votação junto aos que votaram em outros candidatos e aos que se abstiveram no primeiro turno. “Tivemos grande vitória na noite de hoje, é responsabilidade tremenda de representar os sonhos de tantas pessoas. Estou muito honrada, feliz de chegar com Rossetto no segundo turno”, disse a candidata do PCdoB.

“Queremos dialogar com o percentual de votantes das outras candidaturas com certeza. Mas vamos querer falar também com as pessoas que não saíram para votar. Existem duas grandes batalhas agora: aquela pelos votos dos candidatos que não estavam conosco no primeiro turno e aquela para encantar as pessoas que não votaram. Precisamos entender por que a maior escolha dos porto-alegrenses foi não votar neste domingo”, resumiu Manuela nesta noite, em coletiva de imprensa online após a totalização dos votos.

“Porto Alegre nos deu três recados: que quer ouvir mais as propostas dos dois candidatos, que quer mudar o caminho, e que não gostou do primeiro turno da eleição. Foram 45% que não votaram. Vamos lutar por este apoio”, destacou.

Durante toda campanha eleitoral, a candidata do PCdoB esteve à frente nas pesquisas de intenção de voto, o que explica o crescimento de Melo na reta final é a saída de José Fortunati (PTB) da disputa pela Prefeitura de Porto Alegre.

Faltando poucos dias para a eleição, Fortunati que estava empatado em segundo lugar nas pesquisas com o prefeito Nelson Marchezan (PSDB) e Sebas-

tião Melo (MDB) desistiu da candidatura, após sua chapa ter sido impugnada na Justiça Eleitoral.

O candidato a vice de Fortunati, André Cecchini, teve a candidatura indeferida, após um candidato a vereador da chapa de Sebastião Melo denunciar ao Tribunal Regional Eleitoral do Rio Grande do Sul (TRE-RS) que Cecchini se registrou no partido Patriota depois do prazo determinado pela Justiça Eleitoral. A Justiça acatou a denúncia e indeferiu a candidatura.

Fortunati desistiu da candidatura e não recorreu da decisão. Em seguida, declarou apoio a Sebastião Melo. Com isso, os votos do petebista migraram em maioria para Melo, o que levou o candidato do MDB ao 1º lugar no 1º turno.

Na simulação de segundo turno, em pesquisa divulgada pelo Ibope no sábado, Manuela apareceu com 42% das intenções de voto, contra 40% de Melo.

Manuela ou Melo irá assumir em 1º de janeiro o governo da capital gaúcha, uma cidade com mais de 1,4 milhão de moradores e terá de enfrentar o descontentamento com uma das maiores tarifas de ônibus entre as capitais (R\$ 4,55) tema que junto à falta de emprego e problemas na Saúde, intensificados pela pandemia da Covid-19, tiveram destaque nos debates do primeiro turno das eleições.

Resultado da votação:

Sebastião Melo (MDB) 31,01% / 200.080 votos
Manuela D’Ávila (PCdoB) 29,00% / 187.262 votos
Nelson Marchezan Júnior (PSDB) 21,07% / 136.063 votos
Juliana Brizola (PDT) 6,41% / 41.407 votos
Fernanda Melchionna (PSol) 4,34% / 27.994 votos
Valter Nagesstein (PSD) 3,10% / 20.033 votos
João Derly (Republicanos) 2,94% / 19.004 votos
Gustavo Paim (PP) 1,24% / 7.989 votos
Rodrigo Maroni (PROS) 0,51% / 3.314 votos
Montserrat Martins (PV) 0,22% / 1.415 votos
Júlio Flores (PSTU) 0,13% / 852 votos
Luiz Delvair (PCO)* 0,02% / 142 votos
Branco 5,06% / 36.678 votos
Nulos 5,81% / 42.076 votos
Abstenções 33,08% / 358.217 votos

Alimentos respondem por 61% da inflação dos mais pobres

A inflação do último período pesou mais no bolso dos mais pobres, revelou pesquisa do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), divulgada na quarta-feira (11). Isso porque a pressão dos preços de alimentos em outubro representou 61% do índice para os que têm renda familiar mais baixa.

Enquanto a inflação do mês passado cresceu 0,86% pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), para famílias com renda de até R\$ 1.650,50, os preços cresceram 0,98%.

Segundo o Ipea, isso se explica porque as famílias de menor renda destinam maior parcela de seus orçamentos para alimentos e produtos essenciais. De acordo com o levantamento, 61% da taxa refletiu a alta dos alimentos para consumo em domicílio, como o arroz (+13,4%), batata (+17%), tomate (+18,7%), óleo de soja (+17,4%) e carnes (+4,3%).

A inflação acumulada no ano de 2020 para os mais pobres também é mais alta: de +3,53%. Em 12 meses, o índice chega a 5,33%. De janeiro a outubro, o preço do arroz

subiu 47,6%; do feijão 59,5%; do leite 29,5%; e, do óleo de soja, 77,7%.

Para compor o indicador Inflação por Faixa de Renda, o Ipea se baseia em seis grupos de renda familiar: muito baixa (menor que R\$ 1.650,50), baixa (entre R\$ 1.650,50 e R\$ 2.471,09), média-baixa (de R\$ 2.471,09 a R\$ 4.127,41), média (de R\$ 4.127,41 a R\$ 8.254,83), média alta (de R\$ 8.254,83 a R\$ 16.509,66) e alta (acima de R\$ 16.509,66).

Enquanto isso, o grupo de famílias com a renda mais alta sentiram deflação no acumulado do ano por conta da redução dos preços dos serviços, que têm mais peso em sua cesta de compras no acumulado do ano. Passagem aérea (-37,3%), transporte por aplicativo (-22,7%), seguro de automóveis (-9,9%) e gasolina (-3,3%) foram alguns dos itens.

Contudo, a partir de setembro, a inflação para os mais ricos passou a subir: 0,29% sobre agosto e, depois, para 0,82% em outubro.

Os preços do arroz, óleo de soja e da carne, explodiram na pandemia e o governo Bolsonaro lavou as mãos.

Escreva para o HP
horadopovo@horadopovo.com.br

HORA DO POVO
é uma publicação do
Instituto Nacional de
Comunicação 24 de agosto
Rua José Getúlio, 67, Cj. 21
Liberdade - CEP: 01509-001
São Paulo-SP
E-mail: inc24agosto@uol.com.br
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: Clóvis Monteiro Neto
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

Sucursais:
Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hprj@oi.com.br
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br
Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovomg@uol.com.br
Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 - E-mail: horadopovobahia@oi.com.br
Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004 Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603 E-mail: horadopovo@yahoo.com.br
Belém (PA): Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa, 140 Curió-Itatinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823
Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br



Reprodução

Prefeito de São Paulo concorre à reeleição Bruno Covas: Bolsonaro foi o grande perdedor da eleição

Bruno Covas afirmou na noite de domingo (15) que o presidente Jair Bolsonaro foi um dos grandes perdedores da eleição. “O grande erro foi ter tentado se intrometer na campanha, a população rejeitou. Não tenho dúvidas de que ele é um dos grandes perdedores dessa eleição”, disse o candidato do PSDB.

“São Paulo não está a reboque de ideologias ou partidos políticos. São Paulo é protagonista da sua própria história, e é essa história que nós estamos construindo”, apontou o tucano. Nos últimos meses, Bruno Covas e o governador de São Paulo, João Dória, têm sido alvos da fúria de Jair Bolsonaro e seus seguidores. O Planalto colocou explicitamente o governador e o prefeito como seus principais inimigos.

O motivo para tanto ódio contra os tucanos é o empenho dos dois em garantir que a CoronaVac, a vacina desenvolvida pela empresa chinesa Sinovac em parceria com o Instituto Butantan, esteja o mais rapidamente disponível para a população de São Paulo e do Brasil. Bruno Covas comemorou a vitória com amigos, correligionários, o governador e com seu filho na noite de domingo. Ele agradeceu a “todos os paulistanos e paulistanas que nos deram essa espetacular vitória no primeiro turno”.

“Agora é hora de ampliarmos ainda mais a frente que nós montamos no primeiro turno. Vamos buscar a todos, todos os apoios para construir uma frente ampla a favor da cidade de São Paulo”, disse o prefeito.

“O momento requer união. É isso que nós vamos pregar no segundo turno. É isso que vamos fazer na cidade de São Paulo nos próximos quatro anos. Eu tenho convicção que nós vamos sair vitoriosos também no segundo turno”, afirmou Covas.

“Vivemos um momento histórico difícil. Uma crise social e uma crise econômica a ser vencida, que não é exclusividade da cidade de São Paulo. E enfrentada pelo Brasil e pelo mundo e a cidade mostrou que quer alguém que possa ter a experiência para enfrentar esse grande desafio que nós temos à frente”, destacou o candidato.

Covas frisou, “São Paulo não quer retroceder. Estamos demonstrando que nós somos a realidade e a esperança. E dessa forma que nós nos apresentamos e tivemos essa resposta favorável nas urnas neste domingo”.

Bolsonaro desdenhou da Covid e da vacina e fracassou nas urnas



Reprodução/Twitter

Bolsonaro foi responsável pela tragédia do coronavírus por seu obscurantismo

Marta Suplicy: “a vitória de Bruno no 1º turno é a vitória da frente ampla

“Bolsonaro mostrou-se irresponsável, despreparado e genocida ao tratar com displicência e desprezo os cuidados necessários para com a saúde. Precisamos unir o país para superarmos este momento”, apontou Marta

A ex-prefeita Marta Suplicy, integrante do movimento suprapartidário “Todos por São Paulo”, comemorou, nesta segunda-feira (16), a vitória de Bruno Covas (PSDB) no primeiro turno das eleições da capital e destacou que “a vitória de Covas representa a vitória da Frente Ampla que é necessária para superarmos o retrocesso civilizatório representado pelo bolsonarismo”.

Em entrevista ao HP, ela ressaltou que, entre outras coisas, “a população de São Paulo soube reconhecer a dedicação, empenho, zelo e responsabilidade do prefeito Bruno Covas na condução da pandemia”.

“Agora, precisaremos unir o País com a participação dos partidos e organizações representativas dos setores do centro, liberais, progressistas e de esquerda”, disse Marta.

Veja, na sequência, íntegra da entrevista.

HORA DO POVO – A senhora ressaltou no domingo que a vitória de Bruno Covas é o coroamento da construção de uma frente ampla contra o retrocesso civilizatório representado pelo bolsonarismo. Na sua opinião, qual a importância da constituição dessa frente?

MARTA SUPLICY – Bruno Covas, de fato, simboliza e representa a amplitude necessária para vencermos as eleições em São Paulo. Esse conceito e grau de amplitude são fundamentais para a construção da Frente Ampla no Brasil. Precisaremos unir o País com a participação dos partidos e organizações representativas dos setores do centro, liberais, progressistas e de esquerda.

HP – O empenho e a seriedade de Bruno Covas na condução do combate à Covid-19 e o esforço conjunto com o governo do Estado pelo desenvolvimento de uma vacina pare-

legeram Dória como seu inimigo principal que deveria ser abatido neste momento. Ele agradeceu também à sua candidata a vice, Luiza Erundina, e a todos os eleitores “que hoje foram as urnas em São Paulo e votaram com esperança”. “Depositaram sonhos e não ódio”, disse.

“A mudança no segundo turno é representada pela nossa chapa. São Paulo está em um momento histórico, temos oportunidade de virar a página” acrescentou.

“Covas falava em radicalismo. Radicalismo é a cidade mais rica do país ter gente virando o lixo. Radicalismo é o abandono do povo numa cidade como São Paulo”, afirmou.

João Campos, que ficou em primeiro lugar na disputa no primeiro turno, obteve 233.028 votos (29,17% dos votos válidos). Durante a campanha, o candidato do PSB liderou todas as pesquisas de intenção de voto.

Filho do ex-governador Eduardo Campos, o deputado federal e vice-líder do PSB na Câmara agradeceu os votos em mensagem no Twitter: “Seguimos ainda mais fortes na caminhada rumo à vitória, pela vontade do povo”.

A deputada federal Marília Arraes (PT) recebeu 223.248 votos (27,95% dos votos válidos). O terceiro colocado foi Mendonça Filho (DEM), com 200.551 votos (25,11%).

O resultado das urnas na capital de Pernambuco é mais uma derrota de Bolsonaro. Em Recife, a Deputada Patrícia (Pode), apoiada por ele, amargou um quarto lugar. Ela estava

com ter sensibilizado a população. Diante dos descaminhos de Bolsonaro, a senhora acha que isso deu mais segurança aos moradores da capital para votar em Bruno?

MARTA – A população paulistana, sobretudo aqueles que mais precisam dos serviços públicos da Prefeitura e do Estado, souberam reconhecer a dedicação, empenho, zelo e responsabilidade do prefeito Bruno Covas na condução da pandemia. Bolsonaro, por seu lado, mostrou-se irresponsável, despreparado e genocida ao tratar com displicência e desprezo os cuidados necessários para com a saúde e prevenção dos brasileiros. A Prefeitura de São Paulo, com a reeleição do Bruno, possibilitará uma vacinação em massa, de grande escala, assim que tivermos as vacinas aprovadas pelas autoridades sanitárias.

HP – A senhora destacou também a importância da união para seguir no binômio democracia e distribuição de renda. Nestes tempos de retrocesso econômico e ameaças à democracia, a construção da frente ampla deve se sobrepor aos interesses políticos individuais?

MARTA – O que me move nesse processo eleitoral de São Paulo é a oportunidade de todos nós contribuirmos para a construção do conceito do embrião da Frente Ampla nacional a partir de São Paulo. Estou convencida de que este espírito deve se sobrepor a tudo, inclusive e sobretudo a razões e interesses pessoais. Tanto é assim que, em todos os momentos do processo eleitoral paulistano, eu nunca me coloquei como pré-candidata, mas sim que estaria a serviço da construção da Frente Ampla possível, como de fato o fiz e me posicionei.

A questão do apoio em São Paulo ao Bruno

lectuais, figuras importantes fizeram um documento de adesão a Boulos bem antes de a campanha começar. Temos que respirar, porque as pessoas são livres para escolher seus candidatos”, afirmou o ex-presidente.

Mal encerrou-se a apuração e soube-se que Boulos iria para o segundo turno, lideranças ligadas a Lula declararam imediatamente voto no candidato do PSOL.

Gleisi afirmou que o partido “irá mais forte e unido para o segundo turno, para eleger Boulos e Erundina”.

O ex-prefeito Fernando Haddad também abriu o apoio a Boulos. “Progressistas, ninguém arreda o pé de São Paulo até a vitória de Guilherme Boulos e a derrota dos tucanos. Vamos à luta”, disse o ex-prefeito.

Luiza Erundina, e a sua seriedade na luta contra a Covid-19 está levando a população de BH a reconhecer o papel de Kalil.

Enquanto ele fazia todo esse esforço, Bolsonaro retinha dinheiro, atacava o uso de máscara, dizia que a Covid-19 era uma gripezinha, recomendava a população a não tomar a vacina, etc. Agora, esse empenho do prefeito e a sua seriedade na luta contra a Covid-19 está levando a população de BH a reconhecer o papel de Kalil.

Apesar da demora do governo federal em liberar os recursos para equipar os hospitais, muito esforço foi feito por ele e pela prefeitura de BH para não deixar a população da capital na mão.

Enquanto ele fazia todo esse esforço, Bolsonaro retinha dinheiro, atacava o uso de máscara, dizia que a Covid-19 era uma gripezinha, recomendava a população a não tomar a vacina, etc. Agora, esse empenho do prefeito e a sua seriedade na luta contra a Covid-19 está levando a população de BH a reconhecer o papel de Kalil.

Apesar da demora do governo federal em liberar os recursos para equipar os hospitais, muito esforço foi feito por ele e pela prefeitura de BH para não deixar a população da capital na mão.

Enquanto ele fazia todo esse esforço, Bolsonaro retinha dinheiro, atacava o uso de máscara, dizia que a Covid-19 era uma gripezinha, recomendava a população a não tomar a vacina, etc. Agora, esse empenho do prefeito e a sua seriedade na luta contra a Covid-19 está levando a população de BH a reconhecer o papel de Kalil.

Apesar da demora do governo federal em liberar os recursos para equipar os hospitais, muito esforço foi feito por ele e pela prefeitura de BH para não deixar a população da capital na mão.

Enquanto ele fazia todo esse esforço, Bolsonaro retinha dinheiro, atacava o uso de máscara, dizia que a Covid-19 era uma gripezinha, recomendava a população a não tomar a vacina, etc. Agora, esse empenho do prefeito e a sua seriedade na luta contra a Covid-19 está levando a população de BH a reconhecer o papel de Kalil.

Apesar da demora do governo federal em liberar os recursos para equipar os hospitais, muito esforço foi feito por ele e pela prefeitura de BH para não deixar a população da capital na mão.

Enquanto ele fazia todo esse esforço, Bolsonaro retinha dinheiro, atacava o uso de máscara, dizia que a Covid-19 era uma gripezinha, recomendava a população a não tomar a vacina, etc. Agora, esse empenho do prefeito e a sua seriedade na luta contra a Covid-19 está levando a população de BH a reconhecer o papel de Kalil.

Apesar da demora do governo federal em liberar os recursos para equipar os hospitais, muito esforço foi feito por ele e pela prefeitura de BH para não deixar a população da capital na mão.

Aliança dos tucanos de São Paulo com os chineses para desenvolver a vacina contra a Covid mostrou compromisso e despertou o ódio de Jair Bolsonaro

As pesquisas do Ibope e Datafolha, divulgadas no sábado (14), já demonstravam que os candidatos apoiados por Jair Bolsonaro seriam, como foram, rejeitados na maioria das capitais.

O desprezo do presidente com a luta contra a Covid-19, o desdém com as mais de 165 mil mortes, o escárnio de chamar as pessoas que temem o vírus de “maricas” e a sabotagem ao esforço do governo de São Paulo, que se empenha em oferecer o mais breve possível uma vacina para a população, derrubaram os bolsonaristas.

BRUNO GANHA S. PAULO

Em São Paulo, principal capital do país, o candidato Bruno Covas (PSDB) foi o principal alvo dos ataques do governo federal e dos bolsonaristas. Não houve acerto em tudo o que o tucano fez, mas a população percebeu que, enquanto Bolsonaro atacava o uso de máscaras, promovia aglomerações e insistia em remédios sem eficácia comprovada, Bruno e o governador do estado se esforçavam diariamente no combate à pandemia.

Mas, o que mais irritou Bolsonaro e a direita anticientífica é que o prefeito da capital e o governador de São Paulo tomaram uma medida mais importante e decisiva para acabar de vez com a pandemia do coronavírus. Bruno e Dória jogaram todos os seus esforços na busca de uma vacina contra a Covid-19.

Uniram a experiência exitosa do centenário Instituto Butantan com a expertise da empresa chinesa Sinovac para criar a vacina. Desse esforço surgiu a CoronaVac, a vacina mais segura até agora testada no Brasil. E mais, ela vem mostrando também grande potencial de criar uma forte defesa na população e acabar definitivamente com a pandemia. Isso deu grandes esperanças à população.

ODIO DOS TUCANOS

Mas, Bolsonaro, ao contrário da população, ficou com ódio e atacou de frente a CoronaVac e os tucanos. Ele combateu de todas as formas o governador de São Paulo e o prefeito da capital. Bolsonaro elegeu os dois como seus inimigos principais.

O presidente desautorizou o seu próprio ministro da Saúde, proibindo-o de apoiar São Paulo e afirmou que não vai comprar de jeito nenhum a vacina paulista. Essa atitude absurda causou perplexidade em toda a população.

Bolsonaro usou até órgãos de governo para atrasar a importação dos insumos da CoronaVac. Foi obrigado a recuar diante das denúncias feitas por autoridades de São Paulo. Acabaram tendo que suspender a sabotagem e permitirem o desembarque dos produtos.

Inconformado, o presidente da República abriu uma campanha histórica de ataques contra a CoronaVac e contra o governo de São Paulo. Estimulou sua milícia digital a ligar suas baterias e chegou a dizer, sem nenhuma prova, que a vacina produziria “morte e invalidez”.

BOLSONARO PAROU TESTES

Bolsonaro ainda foi capaz até mesmo de tentar paralisar à força os testes com a vacina do Butantan no Brasil.

Ele mandou o seu apaniguado, o diretor presidente da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), Antonio Barra Torres, suspender os testes com a vacina. Tomou essa atitude arbitrária desprezando a posição contrária do Instituto Butantan. Coisa que ele não tinha feito com a empresa inglesa AstraZeneca e nem com a americana Janssen.

Era óbvio que o suicídio de um dos dez mil participantes da pesquisa não se constituía em motivo para a interrupção dos trabalhos. Mas, Bolsonaro, de forma arbitrária, mandou, e Antônio Barra, um funcionário nomeado por ele e que demonstrou não ter nenhum escrúpulo, obedeceu.

Barra, inclusive, já tinha participado de aglomerações sem máscara, junto com Bolsonaro, em atos contra a democracia na esplanada. Assim que o interventor do Planalto na Anvisa cumpriu a ordem e suspendeu as pesquisas, Bolsonaro comemorou nas redes sociais como sendo uma “vitória” dele.

O resultado dessa insanidade do presidente aumentou a rejeição ao seu governo e derrubou seus candidatos em praticamente todas as capitais.

RUSSOMANNO DERRETEU

Em São Paulo, Celso Russomanno (Republicanos) derreteu assim que a população tomou conhecimento de que Bolsonaro o apoiava para a prefeitura.

Bruno Covas, o mais atacado por Bolsonaro, e quem efetiva-

mente vem enfrentando a pandemia, inclusive com os investimentos na vacina, foi reconhecido pela população e assumiu a liderança, vencendo todos os candidatos nas simulações de segundo turno.

ORLANDO: BOLSONARO É O RESPONSAVEL PELA TRAGEDIA

Como disse o candidato do PCdoB, Orlando Silva, no último debate da TV Cultura, rebatendo seus colegas, Guilherme Boulos (Pso) e Márcio França (PSB), “é Bolsonaro, e não outro, o principal responsável pela tragédia em que se transformou a pandemia no Brasil e pelo genocídio que nós assistimos em nosso país”.

Candidatos bolsonaristas também se esvaziaram em outras capitais do país. Candidatos como Marcelo Crivella (Republicanos) no Rio, que é apoiado por Bolsonaro, e que seguiu as opiniões e orientações doentias, retrógradas e insanas do presidente, está recebendo o justo repúdio da população. Aparece em segundo lugar, caminhando para o terceiro, 25 pontos percentuais abaixo de Eduardo Paes.

CRIVELLA AFUNDOU

Crivella não só imitou Bolsonaro em suas loucuras como também deixou a população despretegida, não se empenhou no combate à pandemia, quis abrir logo tudo sem nenhum cuidado. Repetia os absurdos defendidos por Bolsonaro. O resultado é que ele corre o risco de nem ir para o segundo turno das eleições do Rio de Janeiro.

Um outro exemplo é a cidade de Belo Horizonte. Mesmo com muitos problemas, o prefeito Alexandre Kalil (PSD) se empenhou como pode para resolver os problemas causados pela pandemia. Chegou até a manifestar uma certa tristeza por não estar conseguindo fazer o que gostaria.

Apesar da demora do governo federal em liberar os recursos para equipar os hospitais, muito esforço foi feito por ele e pela prefeitura de BH para não deixar a população da capital na mão.

Enquanto ele fazia todo esse esforço, Bolsonaro retinha dinheiro, atacava o uso de máscara, dizia que a Covid-19 era uma gripezinha, recomendava a população a não tomar a vacina, etc. Agora, esse empenho do prefeito e a sua seriedade na luta contra a Covid-19 está levando a população de BH a reconhecer o papel de Kalil.

KALIL FOI RECONHECIDO

O atual prefeito lidera com folga as pesquisas eleitorais, e o candidato de Bolsonaro, Bruno Engler (PRTB), amarga um terceiro lugar, muito distante do líder.

Em suma, Bolsonaro desdenhou a pandemia. Abandonou a população à própria sorte e está colhendo agora os frutos amargos de todo esse descaso. Ele está sendo literalmente repudiado pelas urnas.

Governantes que se esforçaram para defender sua população, estão obtendo o reconhecimento popular por isso. Quem, como Bruno Covas e Dória se esforçaram ainda mais e conseguiram até atrair os chineses, que tão bem enfrentaram a pandemia, estão também recebendo esse reconhecimento.

Foram os chineses que abriram para o mundo o sequenciamento genético do novo vírus e permitiram a produção de vacinas. Uma aliança com eles, como Dória e Covas estão fazendo, é fundamental para o Brasil. Não é à toa que Bolsonaro está com tanto ódio dos dois.

“É A PANDEMIA, ESTÚPIDO”

Nestas eleições, o slogan do povo está sendo “É a pandemia, estúpido”, numa alusão ao slogan que deu a vitória a Bill Clinton em 1992. O povo não estava satisfeito com a economia. Eles criaram o slogan que ficou famoso: “É a economia, estúpido”.

George Bush, que foi derrotado, não tinha percebido que o problema do povo era esse. Como agora, Bolsonaro não percebe que o grande problema que o está derrotando nas urnas é o seu desprezo pela saúde e a segurança da população diante de uma ameaça que coloca a vida das pessoas em risco.

O slogan, que adornava o Q.G. de campanha de Clinton, captou o espírito do tempo. Resumia o fator decisivo para a vitória de Clinton sobre George Bush pai naquele ano – os eleitores estavam mais preocupados com a crise econômica que com o triunfo de Bush na Guerra do Golfo. Bolsonaro não entendeu nada e continua chamando a população que teme o vírus de “maricas”.

Bruno Covas, o mais atacado por Bolsonaro, e quem efetiva-

mente vem enfrentando a pandemia, inclusive com os investimentos na vacina, foi reconhecido pela população e assumiu a liderança, vencendo todos os candidatos nas simulações de segundo turno.

Candidatos bolsonaristas também se esvaziaram em outras capitais do país. Candidatos como Marcelo Crivella (Republicanos) no Rio, que é apoiado por Bolsonaro, e que seguiu as opiniões e orientações doentias, retrógradas e insanas do presidente, está recebendo o justo repúdio da população. Aparece em segundo lugar, caminhando para o terceiro, 25 pontos percentuais abaixo de Eduardo Paes.

CRIVELLA AFUNDOU

Crivella não só imitou Bolsonaro em suas loucuras como também deixou a população despretegida, não se empenhou no combate à pandemia, quis abrir logo tudo sem nenhum cuidado. Repetia os absurdos defendidos por Bolsonaro. O resultado é que ele corre o risco de nem ir para o segundo turno das eleições do Rio de Janeiro.

Um outro exemplo é a cidade de Belo Horizonte. Mesmo com muitos problemas, o prefeito Alexandre Kalil (PSD) se empenhou como pode para resolver os problemas causados pela pandemia. Chegou até a manifestar uma certa tristeza por não estar conseguindo fazer o que gostaria.

Apesar da demora do governo federal em liberar os recursos para equipar os hospitais, muito esforço foi feito por ele e pela prefeitura de BH para não deixar a população da capital na mão.

SÉRGIO CRUZ

Rio: Paes vai para o 2º turno e rejeita “encosto” Jair Bolsonaro

Candidato à prefeitura carioca afirmou que não vai se ancorar em nenhuma candidatura presidencial

Com 95,2% dos votos apurados no Rio de Janeiro, o candidato Eduardo Paes (DEM) lidera a eleição para a Prefeitura com 37% dos votos válidos, seguido pelo atual prefeito, o bispo da Igreja Universal Marcelo Crivella (Republicanos), candidato de Bolsonaro, com 21,9%.

Em terceiro lugar, aparecem a ex-governadora Benedita da Silva (PT) e a delegada Marthia Rocha (PDT), ambas com 11,3% dos votos. Crivella já não vinha sendo bem avaliado pela população do Rio. Aliás, todas as pesquisas apontavam, sempre, mais de 50% de rejeição – isto é, de eleitores que não votariam nele sob hipótese alguma. A aproximação e o apoio de Bolsonaro, principalmente com a adesão de Crivella ao descaso e o obscurantismo em relação à pandemia de Covid-19, acabou aumentando ainda mais a rejeição ao seu governo. Seu

índice de rejeição nas pesquisas é o maior de todos e chega a 62% dos eleitores cariocas.

Vendo que seu candidato no Rio fazia água, Bolsonaro tentou sair pela tangente e dizer que não se importava se o eleitor não votasse em Crivella. Foi a forma oportunista encontrada por ele para evitar amargar mais uma derrota. Uma forma, aliás, inútil, sobretudo quando a derrota se estendeu a praticamente todas as capitais do Brasil.

Porém, na reta final da disputa, Bolsonaro tentou envolver Eduardo Paes com elogios interesseiros. “Paes é um grande administrador”, disse ele, em sua live.

O candidato do DEM percebeu o jogo – aliás, muito tosco – de Bolsonaro e rejeitou esse apoio, muito parecido com aquele que os vampiros proporcionam aos que querem transformar em outros mortos-vivos.



Em Goiânia, Maguito Vilela disputará o segundo turno contra Vanderlan Cardoso

Os candidatos Maguito Vilela (MDB) e Vanderlan Cardoso (PSD) vão disputar o 2º turno da eleição para prefeito de Goiânia. A votação será no próximo dia 29 de novembro.

Com 100% das urnas apuradas na noite de domingo (15), Maguito Vilela recebeu 217.194 votos, o que representa 36,02% dos votos válidos. Já Vanderlan teve 148.739 votos, totalizando 24,67%. Maguito Vilela segue internado em um hospital de São Paulo se tratando da Covid-19. Na tarde de domingo, ele voltou a ser entubado após um aumento na inflamação dos pulmões. O quadro é considerado estável.

O presidente estadual do MDB e filho do candidato, Daniel Vilela, considerou positivo os votos recebidos e diz que o resultado foi ainda melhor que o esperado.

“Foi uma margem significativa para o segundo colocado, maior até do que as pesquisas mostravam. Isso mostra que o goianiense entendeu e escolheu nossas propostas”, disse.

Ele afirmou que a campanha foi propositiva, o que deve se manter no segundo turno. Sobre alianças com outros partidos, Vilela disse que isso será discutido com a coordenação de campanha e decidido em conjunto.

Vanderlan também avaliou como positivo o resultado nas urnas. “Trabalhamos desde o início para irmos para o segundo turno, que foi o que aconteceu. Temos que agradecer aos eleitores. Eram 16 candidatos, fomos atacados por todos, então ir para o segundo turno mostra que estamos no caminho certo”, avaliou.

CAPITAIS
Ao todo, 25 das 26 capitais brasileiras votaram para prefeito neste domingo (15). A capital federal, Brasília, não tem prefeito. Já as eleições em Macapá foram suspensas por causa do apagão no Amapá, e ainda não têm data definida para ocorrer. Destas, sete capitais brasileiras elegeram seus prefeitos pelos próximos quatro anos. Outras 18 capitais terão segundo turno daqui a duas semanas, no dia 29.

Belo Horizonte (MG): o atual prefeito, Alexandre Kalil (PSD), foi reeleito com 63,3% dos votos, com ampla distância do segundo colocado, Bruno Engler (PRTB), que recebeu 9,9% dos votos.

Campo Grande (MS): o atual prefeito, Marquinho Trad (PSD), foi reeleito com 52,58% dos votos dados a todos os candidatos e derrotou Promotor Harfouche (Avante), que ficou em segundo lugar, com 11,58%.

Curitiba (PR): o atual prefeito, Rafael Greca (DEM), foi reeleito com 59,77% dos votos válidos, contra Goura (PDT) com 13,26%.

Florianópolis (SC): Gean Loureiro (DEM), atual prefeito, foi reeleito com 53,46% dos votos nas eleições, contra o Professor Elson (PSOL) com 18,13%.

Natal (RN): Álvaro Dias (PSDB), atual prefeito, foi reeleito com 56,58% dos votos válidos.

Palmas (TO): a atual prefeita, Cinthia Ribeiro (PSDB), foi reeleita com 36,24% dos votos dados contra o Professor Júnior Geo, do PROS, com 14,52%. A capital do Tocantins era a única do país com menos de 200 mil eleitores e, por isso, não poderia ter segundo turno.

Salvador (BA): Bruno Reis (DEM) foi eleito em primeiro turno com cerca de 64,20% dos votos dados contra Major Denice (PT), que ficou em segundo lugar, com 18,86%.

SEGUNDO TURNO

Aracaju (SE): o atual prefeito, Edvaldo Nogueira (PDT), vai disputar o 2º turno com Danielle Garcia (Cidadania).

Belém (PA): Edmilson Rodrigues (PSOL) e Delegado Eguchi (Patriota) vão disputar o 2º turno. Boa Vista (RR): Arthur Henrique (MDB) e Ottaci (Solidariedade) vão disputar o 2º turno.

Cuiabá (MT): o atual prefeito, Emanuel Pinheiro (MDB), vai disputar o 2º turno com Abílio Júnior (Podemos).

Em Fortaleza (CE): Sarto Nogueira (PDT) e Capitão Wagner (Pros) vão disputar o 2º turno.

Goiânia (GO): Maguito Vilela (MDB) e Vanderlan Cardoso (PSD) vão disputar o 2º turno.

João Pessoa (PB): Cicero Lucena (Progressistas) e Nilvan Ferreira (MDB) vão disputar o 2º turno.

Maceió (AL): Alfredo Gaspar de Mendonça (MDB) e JHC (PSB) vão disputar o 2º turno.

Manaus (AM): Amazonino Mendes (Podemos) vai disputar o 2º turno com David Almeida (Avante).

Porto Alegre (RS): Sebastião Melo (MDB) e Manuela D’Ávila (PCdoB) vão disputar o 2º turno. O atual prefeito, Nelson Marchezan Júnior (PSDB), ficou em terceiro lugar na votação e não terá um segundo mandato.

Porto Velho (RO): o atual prefeito, Hildon Chaves (PSDB), vai disputar o 2º turno com Cristiane Lopes (PP).

Recife (PE): João Campos (PSB) e Marília Arraes (PT) vão disputar o 2º turno.

Rio Branco (AC): Socorro Neri (PSB), atual prefeita, vai disputar o 2º turno com Tião Bocalom (PP).

Rio de Janeiro (RJ) Marcelo Crivella (Republicanos), atual prefeito, vai disputar o 2º turno com Eduardo Paes (DEM).

São Luís (MA): Eduardo Braide (Podemos) e Duarte Júnior (Republicanos) vão disputar o 2º turno.

São Paulo (SP): o atual prefeito, Bruno Covas (PSDB), vai disputar o 2º turno com Guilherme Boulos (PSOL).

Teresina (PI): Dr. Pessoa (MDB) e Kleber Montezuma (PSDB) vão disputar o 2º turno.

Vitória (ES): Delegado Pazolini (Republicanos) e João Coser (PT) vão disputar o 2º turno.



Paes enfrentará o atual prefeito, Marcelo Crivella, que tenta reeleição

“É muito importante derrotarmos Crivella”, afirma Marcelo Freixo

Ao avaliar o resultado do primeiro turno na capital fluminense, o deputado federal Marcelo Freixo (PSol) considera ser “muito importante” a derrota de Crivella na próxima fase do pleito. Ele afirma que aguardará a posição do partido, mas o “Rio precisa se ver livre do ódio bolsonarista”.

“Acho muito importante derrotar o Crivella. Vou esperar o posicionamento do partido. Acho que o Eduardo (Paes) precisa abrir diálogo e apresentar uma agenda que dialogue com o conjunto da sociedade”, afirmou Freixo.

Para o deputado, a derrota de Crivella representa um “compromisso com a democracia”.

“O PSOL não fará parte do governo. Fará oposição no primeiro dia de governo. Terá uma chapa de vereado-



“O Rio precisa se ver livre do ódio bolsonarista”

res muito atuante. O Rio precisa se ver livre do ódio bolsonarista e seus candidatos. Isso é compromisso com a democracia”.

O segundo turno no Rio de Janeiro será entre

Eduardo Paes (DEM), e Marcelo Crivella (Republicanos), candidato apoiado por Jair Bolsonaro. Paes obteve 37,01% dos votos, ante 21,90% de Crivella.

STJD inocenta Carol Solberg por protesto contra Bolsonaro

O Pleno do Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD) do vôlei absolveu, nesta segunda-feira (16), a jogadora de vôlei de praia Carol Solberg por ter gritado “Fora, Bolsonaro” durante entrevista ao vivo, na cerimônia de premiação da etapa de Saquarema (RJ) do Circuito Brasileiro do Vôlei de Praia, em setembro. A atleta havia sido advertida em primeira instância e recorreu contra a decisão arbitrária.

No primeiro julgamento, em 13 de outubro, Carol havia sido condenada por 3 votos a 2. Os magistrados a enquadraram no artigo 191 do Código Brasileiro de Justiça Desportiva - “deixar de cumprir, ou dificultar o cumprimento de regulamento, geral ou especial, de competição”. A atleta foi condenada a pagar uma multa de R\$ 1 mil que foi convertida para advertência.

Carol Solberg não engoliu a decisão e recorreu ao pleno do Superior Tribunal de Justiça Desportiva do vôlei que, nesta segunda-feira, reavaliou a questão e derrubou a advertência pelo placar de 5 a 4.

“Foi uma virada espetacular”, comemorou o advogado de Carol, Leonardo Andreotti, ex-presidente do próprio STJD do Vôlei. Carol também foi defendida por Felipe Santa Cruz, presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).

“O julgamento de hoje no STJD do Voleibol, com os votos extremamente técnicos pela absolvição da atleta, escreve um novo capítulo no mundo do Direito Desportivo, e abre importante discussão acerca da compatibilização das normas públicas e privadas de natureza esportiva. O Brasil assume, com essa decisão, posição de verdadeira vanguarda no cenário internacional”, disse Andreotti.

Depois de sofrer a advertência, Carol afirmou que se sentiu censurada pela decisão da primeira instância. O caso ganhou repercussão nacional e alimentou a discussão sobre



Punição em primeira instância contra Carol foi revertida

declarações e manifestações de atletas sobre assuntos políticos e polêmicas durante eventos esportivos.

“Eu estava muito feliz de ter ganhado o bronze e, na hora de dar minha entrevista, apesar de toda alegria ali, não consegui não pensar em tudo o que está acontecendo no Brasil, todas as queimadas, a Amazônia, o Pantanal, as mortes por covid-19 e tudo mais, e meio veio um grito totalmente espontâneo de tristeza e indignação por tudo o que está acontecendo”, disse Solberg, antes do julgamento.

Como aconteceu no julgamento da primeira instância, realizado pela 1ª Comissão Disciplinar do STJD, a sessão foi realizada online. Os auditores Eduardo Affonso de Santis Mendes de Farias Mello, Célio Salim Thomaz Junior e Vantuil Gonçalves votaram a favor de manter a advertência. Porém, Gilmar Nascimento Teixeira votou pela absolvição de Carol e foi seguido por Milton Jordão, Raquel Lima, Tamoio Athay-

de Marcondes e Júlia Costa. O presidente do STJD, Alexandre Beck Monguillott, votou para manter a advertência quando a maioria a favor da atleta já estava formada (5 a 3).

O caso de Carol Solberg servirá de exemplo para atletas, que assim como ela, queiram se manifestar politicamente, um direito garantido a todos os cidadãos de uma democracia. Para especialistas, a absolvição da atleta contribuiu para quebrar o “muro do silêncio” no esporte brasileiro quanto a protestos políticos e vai de acordo com o movimento de esportistas, em todo o mundo, que vem se manifestando pelo combate a preconceitos, em defesa da democracia e dos direitos humanos. Exemplo disso são os protestos antirracistas no futebol, no basquete e no futebol americano, após o assassinato de George Floyd e a participação de atletas em campanhas para que americanos fossem às urnas na eleição presidencial dos EUA.



População vive em rodízio de energia

Governo federal sabia dos riscos de apagão no Amapá há dois anos

Os principais órgãos do setor elétrico, responsáveis por planejar, dar os comandos de operação e fiscalizar o sistema de abastecimento do país, já tinham o conhecimento, ainda que parcialmente, dos riscos relacionados às condições de funcionamento dos equipamentos que entraram em colapso no momento do apagão que atingiu o estado do Macapá na última semana. O fornecimento de energia não foi restabelecido plenamente até o momento.

Documentos do Ministério de Minas e Energia, do Operador Nacional do Sistema (ONS) e da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) indicam que a subestação atingida, a SE Macapá, operava no limite da capacidade, há cerca de dois anos, e sem condições de religar imediatamente a rede se dependesse de um transformador sobressalente, de “backup”, com indisponibilidade reportada ao ONS há 11 meses.

A demora para restabelecer o fornecimento aumentou o desafio do Estado de enfrentar a pandemia. A população é submetida a sistemas de rodízio para receber eletricidade por algumas horas. O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) decidiu adiar as eleições para prefeito e vereador na capital.

Os documentos mostram que um dos problemas com a segurança da linha pode ter ocorrido ainda na concepção do projeto. Em 2004, antes da contratação do grupo espanhol Isolux, quando arrematou o projeto em leilão, o Comitê Técnico de Expansão da Transmissão do MME já indicava a necessidade de a SE Macapá ter “três transformadores trifásicos de 230/69/13,8 kV-150 MVA e uma unidade reserva”.

Ou seja, estudos preliminares apontaram a necessidade de instalar quatro grandes transformadores na subestação. Três deles deveriam operar em conjunto para que não houvesse sobrecarga, e o quarto, de backup. O documento do ministério tratava de estudos da Interligação Tucuruí-Macapá-Manaus.

O projeto foi contratado no leilão da Aneel, em 2008. O edital exigiu apenas que a subestação reservasse “espaço” para abrigar quatro transformadores, mas só três deveriam ser adquiridos para “instalação imediata”.

Na época do leilão, a Isolux ainda tinha boa reputação no setor de transmissão. Depois, o grupo foi atingido em cheio pela crise na Espanha e a matriz entrou em recuperação judicial, o que afetou os negócios no Brasil.

Em junho de 2018, o ONS, em apresentação relacionada ao Plano de Ação 2018-2020, apontou como “ação não concluída” a alteração do projeto licitado. O objetivo era abrir caminho para a instalação do quarto transformador. No documento, o órgão reconhece, portanto, que essa era de fato uma necessidade da rede local.

Além da vulnerabilidade da rede de transmissão, o Amapá passaria a contar com outra limitação de backup. Neste caso, o suporte viria da geração suplementar de energia. Em 2019, a Aneel autorizou o desligamento de uma usina termelétrica da Eletronorte, UTE Santana, que atendia o Amapá.

A agência considerou que a usina já não era acionada há algum tempo e gerava muitos custos, tanto ao sistema elétrico como um todo quanto para a estatal. A diretoria decidiu, em março de 2019, recomendar a extinção da outorga da usina, que venceria em dezembro de 2024.

Por fim, além de todo o risco assumido desde a idealização do projeto de transmissão que ligou o Amapá ao Sistema Interligado Nacional (SIN), relatórios mais recentes do ONS, relacionados ao acompanhamento mensal da “triagem de ocorrências e perturbações”, apontaram que o operador tomou conhecimento da indisponibilidade do terceiro transformador na SE Macapá no fim do ano passado.

No blecaute da semana passada, houve uma explosão de um transformador que atingiu o segundo em funcionamento naquele momento. A recomposição do sistema de abastecimento não foi possível já que o único transformador de backup, o terceiro, estava em manutenção desde o fim de 2019.

Sabendo da situação, o ONS autorizou que a concessionária Gemini Energy - novo nome da Isolux, após a reestruturação societária ocorrida em 27 de dezembro de 2019 - realizasse a troca do equipamento até maio de 2021.

Questionado, o ONS informou que a SE Macapá, projetada com três não operava no limite da capacidade, pois a “carga do Amapá é completamente atendida com dois” deles. A entidade negou o risco de colapso com a falta do terceiro transformador e que “estava acompanhando a situação e reportando à Aneel” mensalmente.

O presidente da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), Thiago Barral, disse, em nota, que a estatal e os órgãos do setor estão “absolutamente focados no avanço dos estudos, entendendo não ser ainda momento de apresentar avaliações conclusivas sobre o caso”.

O MME e Gemini Energy não quiseram comentar o teor dos documentos. A Aneel não respondeu até a conclusão desta edição.

Kalil é reeleito com vantagem esmagadora sobre bolsonarista



Bolsonaro indica "olavista" sem experiência para "controlar" Anvisa

A Associação dos Servidores da Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), a Univisa, divulgou uma nota, na quinta-feira (12), criticando a indicação feita pelo governo federal do militar da reserva do Exército, Jorge Luiz Kormann, sem nenhuma experiência na área de vigilância sanitária, para uma diretoria da Anvisa.

Na avaliação da entidade, Kormann não cumpre as exigências legais para ocupar o cargo. A indicação reforça a opinião de que a intenção de Bolsonaro é controlar politicamente a agência.

A nomeação ocorre em meio a uma onda de críticas sobre a atuação da Anvisa no caso da CoronaVac. Ela paralisou os testes com a vacina contra Covid-19, desenvolvida pelo Instituto Butantan em parceria com a farmacêutica chinesa Sinovac. A reação da sociedade com denúncias de que a Anvisa estava sendo instrumentalizada e agindo sob orientação política de Bolsonaro fez com que o órgão recusasse da suspensão da pesquisa.

A decisão intempestiva da Anvisa de interromper os testes com a CoronaVac por conta de um evento que não tinha nenhuma relação com a vacina chocou a sociedade.

Jorge Luiz Kormann é um olavista, adepto das visões retrógradas e negacionistas de Bolsonaro e faz coro com as teses reprovadas pelo próprio órgão que pode comandar. No Twitter, o indicado endossa mensagens contrárias à OMS (Organização Mundial da Saúde) e também faz críticas à CoronaVac.

Na segunda-feira (9), minutos após a Anvisa anunciar a suspensão dos estudos, Kormann curtiu no Twitter publicação de Leandro Ruschel, que afirmava: "Todo mundo sabe que o Doria é o 'Menino da China'. Mas nessa história da vacina, tá ficando até constrangedor" (Sic). No entanto, como ficou claro que a decisão era uma manipulação política do órgão, a Anvisa teve que recuar e autorizou o retorno do ensaio na quarta-feira.

Kormann divulgou recentemente um vídeo do empresário bolsonarista Luciano Hang, investigado por apoiar atos antidemocráticos, que insinuava, sem nenhuma prova, que o Ministério da Saúde estava superestimando o número de mortos por Covid-19 no Brasil.

A indicação de uma pessoa sem experiência na área e que defende ideias como o uso do "kit-covid", tratamento que usa medicamentos sem eficácia comprovada contra uma pandemia, como a hidroxicloroquina, não pode ser aprovada pelo Senado. A Câmara Alta deve vetar essa intenção de Bolsonaro de aparelhar um órgão como a Anvisa.

Bolsonaro indicou o militar para substituir a farmacêutica Alessandra Bastos Soares. A diretoria à qual Kormann foi indicado é responsável pela avaliação de medicamentos e alimentos. Os servidores alertam para a falta de experiência de Kormann.

De acordo com a nota, a formação acadêmica de Kormann é incompatível com as exigências do cargo de diretor da agência. Ele é formado pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), mestrado em Ciências Militares e teria pós-graduação em administração de empresas e estudos de política e estratégia de gestão.

"Dessa forma, entendemos que a indicação realizada não atende às especificidades da Lei nº 9.986/2000 [...] pois o indicado à diretoria não possui experiência no campo de atividade da agência reguladora, sendo essa experiência ainda mais relevante quando se considera a diretoria que ficará vaga no mês de dezembro", diz um trecho da nota.

A pauta do órgão inclui fiscalização sanitária de portos, aeroportos e fronteiras. Também define regras sobre agrotóxicos, cigarro, alimentos, cosméticos e produtos para saúde, como próteses. "Tendo em vista a atual crise de saúde mundial, os desafios enfrentados no combate à pandemia de Covid-19 e o papel crucial da Anvisa na avaliação de medicamentos e demais alternativas terapêuticas, a Univisa vê com ressalvas a indicação do senhor Jorge Luiz Kormann", diz outro trecho do documento.

Sarto Nogueira e Capitão Wagner disputam 2º turno em Fortaleza

Os candidatos Sarto Nogueira (PDT) e Capitão Wagner (PROS) vão disputar o segundo turno na eleição para a prefeitura de Fortaleza (CE).

Capitão Wagner é um dos poucos candidatos apoiados pelo presidente Jair Bolsonaro nas capitais que conseguiu chegar ao segundo turno, já que, nas seis em que esse apoio foi mais explícito os candidatos foram derrotados em quatro. Em Fortaleza, Sarto Nogueira saiu em primeiro lugar, com 35,72% dos votos, e Wagner com 33,32%.

Sarto Nogueira, que foi apoiado pelos irmãos Cid e Ciro Gomes, e também pelo atual prefeito, Roberto Cláudio, comemorando a ida para o segundo turno, afirmou: "Eu vou conversar com todos os partidos e todas as pessoas. A minha luta não é contra ninguém, é a favor

de Fortaleza. Vou convidar a todos."

Médico formado pela Universidade Federal do Ceará e atual presidente da Assembleia Legislativa, Sarto Nogueira já foi vereador de Fortaleza por duas vezes e deputado estadual por sete legislaturas.

O bolsonarista Capitão Wagner disputa o segundo turno para a prefeitura de Fortaleza pela segunda vez. No último pleito, em 2016, ele perdeu para o atual prefeito, Roberto Cláudio.

"Agente está muito feliz com o resultado. Acredito que esses 14 dias vão ser de muito trabalho", declarou Wagner, comemorando o resultado.

Em seguida ficaram os candidatos Luizianne Lins (PT), Heitor Ferrer (Solidariedade), Célio Studart (PV), Renato Roseno (Psol) e Heitor Freire (PSL).



Combate à pandemia com seriedade foi uma das marcas de sua gestão



Bruno Reis (DEM) foi eleito prefeito de Salvador com 64,20% dos votos

Bruno Reis é eleito no 1º turno em Salvador; Cezar Leite fica em quarto lugar com 4,67%

O candidato à prefeitura de Salvador, Bruno Reis (DEM), foi eleito no primeiro turno neste domingo (15). Bruno Reis, que foi apoiado pelo atual prefeito, ACM Neto, e foi eleito com 64,20% dos votos.

A segunda colocada, a candidata Major Denice (PT), ficou com 18,86% dos votos e o terceiro, Pastor Sargento Isidório, ficou com 5,33%.

Como vem se confirmando na apuração das capitais, os candidatos aliados de Bolsonaro seguem rejeitados pelos eleitores, como Cezar

Leite, do PRTB, que ficou em quarto lugar, com 4,65% dos votos.

Na sequência vem a candidata Olívia Santana (PCdoB), com 4,49%, e Hilton Coelho (PSol), com 1,39% dos votos.

"Mesmo com as limitações da pandemia, levamos nossas propostas e nossas ideias e foi muito bom retornar em cada canto dessa cidade e ver o reconhecimento das pessoas", disse Bruno Reis em seu pronunciamento após o resultado da apuração. Sobre a gestão do prefeito ACM Neto, do qual

Bruno é vice, ele pontuou a mudança capital baiana durante os oito anos de gestão.

"Até nós próprios nos surpreendemos, pois não imaginávamos que seríamos capazes de fazer tanto. A Salvador de hoje é independente, tem autonomia, anda com as próprias pernas, é capaz de resolver os seus próprios problemas e realizar sonhos antigos da população", ressaltou o prefeito eleito, que creditou sua vitória à administração de seu antecessor, ACM Neto, de quem era vice-prefeito.



"Vamos à vitória, com a força e a fé do povo de Belém", disse Edmilson Edmilson vai ao segundo turno com Eguchi em Belém

O deputado federal Edmilson Rodrigues (PSOL) e o Delegado Federal Eguchi (Patriota) vão disputar o segundo turno da eleição para a Prefeitura de Belém, Pará, no próximo dia 29.

Edmilson Rodrigues tem 245.282 votos (34,24% dos votos) contra 165.173 do Delegado Eguchi (23,06% dos votos).

Em terceiro ficou o candidato do MDB, José Priante, com 17,03% (121.970 votos).

Thiago Araújo, do Cidadania, ficou com 8,08% (57.899 votos).

Cassio Andrade (PSB) ficou com 6,89%, Vavá

Martins (Republicanos) com 6,79% e Gustavo Sefer, com 3,16%. Os demais candidatos registram menos de 1% dos votos cada.

"Vamos à vitória, com a força e a fé do povo de Belém!", disse Edmilson nas redes sociais após o resultado.

Atualmente Edmilson Rodrigues é deputado federal e tem como vice na sua chapa, Edilson Moura (PT). A coligação "Belém de Novas Ideias" é formada por PSOL, PT, PCdoB, PDT, PCB, Rede e UP. Edmilson foi prefeito de Belém entre 1997 e 2000, sendo reeleito para

2001 a 2004.

Já o vice do Delegado Federal Eguchi é o Sargento Quemer, do Patriota. Eguchi tem o apoio de Bolsonaro.

Belém é uma das capitais de Estados brasileiros em que há maior rejeição a Bolsonaro, sobretudo após sua atitude em relação à pandemia de COVID-19.

A expectativa na capital paraense é a de que aumente o apoio a Edmilson Rodrigues no segundo turno, a começar pelo terceiro colocado, José Priante (MDB), apoiado pelo governador Helder Barbalho.

Em BH, 63,37% dos votos reelegeram o prefeito Alexandre Kalil (PSD). Candidato bolsonarista ficou em segundo com 9,9%

Apuração dos votos em Belo Horizonte (MG) confirmou a reeleição de Alexandre Kalil (PSD) para prefeito da capital mineira. Com 63,37% dos votos válidos, Kalil abriu vantagem esmagadora sobre o segundo colocado, o candidato apoiado por Bolsonaro, Bruno Engler (PRTB), que teve 9,95% dos votos.

Após os resultados, Kalil fez um pronunciamento agradecendo a população por ter ido às urnas mesmo com a pandemia, e falou que manterá todas as medidas necessárias para continuar combatendo o vírus, ressaltando o apoio que dará ao setor do comércio.

"Temos que saber que a hora é do comércio. Teve a hora do sacrifício, teve a hora da paulada

na cabeça do prefeito, agora é hora... Agora que estou eleito, posso falar. Agora é hora de ajudar esse povo que quase quebrou", disse Kalil.

A grande votação de Kalil é devido, precisamente, à sua atuação no combate à pandemia, ao não subestimá-la, tratando a situação com seriedade. Com isso, chocou-se com Bolsonaro e com o governador do Estado, Romeu Zema, identificados pela população como responsáveis pelas trágicas consequências da COVID-19 em Minas Gerais.

Em terceiro lugar ficou João Xavier (Cidadania) com 9,22%, seguido por Áurea Carolina (PSOL) com 8,33%, Rodrigo Paiva (NOVO) com 3,63%, Nilmário Miranda (PT) com 1,89% e Luisa Barreto (PSDB) com 1,39%.



"Ataque de hackers ao sistema do TSE foi repellido e não afetou nenhum resultado", diz Barroso

O ministro Luís Roberto Barroso, presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), afirmou que o sistema do Tribunal sofreu um ataque de hackers que partiu de diferentes países, mas que foi impedida e não acarretou prejuízos para o processo eleitoral deste domingo (15). Barroso explicou que o envio das informações das urnas ao TSE é feito por meio de uma rede criptografada do próprio tribunal, que não foi atingida.

"O ataque específico que se verificou hoje (ontem) às 10h41 não produziu nenhum resultado simplesmente porque foi repellido a tempo e não se conseguiu entrar no sistema. Foi um acesso múltiplo, de várias origens, inclusive do Brasil, Estados Unidos e Nova Zelândia", afirmou o ministro.

O ataque se deu por um grande volume de acessos simultâneos com o suposto objetivo de derrubar o sistema. Segundo Barroso, a tentativa registrada é chamada de "ataque distribuído de negação de serviços".

"Consiste em uma tentativa maciça de, pelo número de acessos, derrubar o sistema. Não derrubaram o sistema e, portanto, foi totalmente inócuo o ataque. Houve uma reação imediata por parte de nossos técnicos", disse o ministro.

Barroso explicou que a instabilidade no aplicativo e-Título do TSE, utilizado para a identificação do eleitor, bem como para a justificativa de ausência e consulta ao local de votação, ocorreu

devido à desconexão de um dos servidores como medida de prevenção. O TSE decidiu reforçar as medidas de segurança, segundo Barroso, após o ataque ao STJ (Superior Tribunal de Justiça) no início do mês.

"Com esse servidor desligado, o servidor remanescente sofreu uma sobrecarga e apresentou uma instabilidade dois, três dias atrás. E esse desligamento do primeiro servidor, em medida significativa, afetou o desempenho ótimo do e-Título", disse o presidente do TSE.

Bolsonaro e seus seguidores vivem tentando deslegitimar, sem provas nenhuma, as urnas eletrônicas no Brasil. Desde sua implantação no país, nunca houve registro de qualquer fraude.

Para justificar suas derrotas, os bolsonaristas põem em dúvida a segurança das urnas.

A bolsonarista deputada Carla Zambelli (PSL-SP), quando viu o fracasso dos aliados de Bolsonaro nas urnas, escreveu no Twitter: "O que houve com os conservadores? Erramos, nos pulverizamos ou sofremos uma fraude monumental?"

Na segunda-feira (16), Bolsonaro, imitando Trump, voltou a falar com um de seus seguidores colocando suspeita sobre a lisura do pleito e das urnas eletrônicas.

"Se não tivermos uma forma confiável de apurar as eleições, as dúvidas sempre vão permanecer e nós devemos atender a população", disse Bolsonaro.



Suleiman Abou Srour - WAFA

Criança ergue cartaz de Erekat em Jericó

Saeb Erekat, emissário da paz e combatente dos direitos do povo palestino

Além da multidão que participou do adeus a Saeb Erekat, secretário-geral da Organização de Libertação da Palestina (OLP) e negociador-chefe palestino desde os acordos de Oslo firmados pelo líder histórico palestino, Yasser Arafat e o primeiro-ministro israelense – assassinado em Tel Aviv pouco depois do início da retirada israelense dos territórios palestinos ocupados – Itzhaq Rabin, líderes políticos dos mais diversos países incluindo o secretário-geral da ONU, Antonio Guterres e o ministro do Exterior do Vaticano, arcebispo Paul Gallagher, dirigentes da Rússia, Turquia, Inglaterra, Alemanha, bloco socialista-democrata do Parlamento Europeu, do Egito, da Jordânia e do Líbano, além do presidente da Palestina Mahmud Abbas.

“Hoje nós lamentamos a perda de um colega querido e um patriota palestino; alguém que amou a vida e lutou duro para assegurar uma vida de liberdade para si e seu povo. Pessoalmente, eu choro a perda de um amigo e um colega com quem eu trabalhei desde os anos 1980 na busca do inegociável direito a uma vida com dignidade, justiça, liberdade, livre da brutalidade da dominação israelense e da ocupação militar”, afirmou a líder da delegação palestina aos primeiros encontros com a delegação israelense em Madri, diplomata e deputada Hanan Ashraoui, logo após o falecimento de Erekat por complicações devido a ter contraído o Covid-19.

“O Dr. Saeb dedicou a vida a serviço da causa do povo palestino. Ele tomou parte em muitos marcos históricos ao longo da luta de nosso povo por libertação. Dr. Erekat será lembrado por sua infatigável dedicação e compromisso em alcançar a paz e a liberdade para o povo palestino. Seus colegas, o povo palestino e muitos em todo o mundo sentirão sua falta”, acrescentou a líder palestina.

Conforme destacou o secretário-geral da ONU, foi uma grande perda para os amantes da paz e os que almejam uma justa solução do conflito que flagela a região há anos através da justiça e do reconhecimento dos justos direitos do povo palestino: “Estou profundamente entristecido com a morte do Dr. Saeb Erekat... Sou grato por ter conhecido o Dr. Erekat por ter podido chamá-lo de meu amigo. Ele era dedicado à busca da paz, da justiça, da dignidade e dos direitos legítimos dos palestinos à autodeterminação, soberania e Estado. Agora é hora de continuarmos seu trabalho crucial e pôr fim ao conflito que afetou tragicamente a vida de tantos. Eu reitero meu próprio compromisso assim como o da ONU em apoiar todos os esforços para trazer as partes a se encontrarem para que se alcance a esperada há tão longo tempo, Solução dos Dois Estados com Israel e Palestina vivendo lado a lado em paz e segurança”.

Da nossa parte, consideramos a melhor e mais justa homenagem a Saeb Erekat dar a palavra a ele. Por isso traduzimos e publicamos uma de suas últimas colunas, entre as mais esclarecedoras sob o desastre dos governos Trump e Netanyahu e suas atitudes de acirramento dos conflitos na região já publicadas pelo jornal israelense Haaretz, de quem era colaborador:

Vamos a sua coluna datada de 11 de fevereiro de 2020 intitulada

Hoje a palestina lança um processo de paz verdadeiro, não a vergonha ignorante e arrogante de Trump

SAEB EREKAT*

Hoje, na ONU, o presidente palestino Mahmud Abbas dirá: ‘Deem à paz, não ao apartheid, uma chance. E oferecerá uma proposta séria para que se alcance uma paz justa e duradoura no Oriente Médio.

Uma visão de paz nunca pode significar a legitimação de violações da lei internacional. O plano de Donald Trump para o Oriente Médio denominado “Paz para Prosperidade” revelado na Casa Branca, fez exatamente isso.

Uma visão de paz nunca pode significar a legitimação de violações da lei internacional. O plano de Donald Trump para o Oriente Médio denominado “Paz para Prosperidade” revelado na Casa Branca, fez exatamente isso.

É um plano anexacionista que define muito bem a cegueira política, arrogância e ignorância deste governo. Enquanto, tanto Israel quanto o governo Trump, tentam confundir o mundo com promessas de um ‘futuro melhor’ o fato que permanece é a sinergia ideológica entre os dois direitistas que compartilham uma única visão: apartheid.

O plano de anexação é uma coleção de posições israelenses, muitas das quais apresentadas por escrito pelos israelenses em negociações anteriores. É um plano negociado entre os colonos israelenses e os representantes norte-americanos que são infames apoiadores da empresa ilegal de colonização israelense. Dá uma trilha ao apartheid encarnado no mapa por eles apresentado, nada a ver com ‘dois Estados’.

Aaron David Miller, um dos mais experientes e antes envolvido no processo de paz, declarou ter dito a Jared Kushner [genro que Trump indicou para comandar o processo] a não agir como ‘advogado de Israel’ se quisesse ter sucesso. Evidentemente, Kushner foi além disso – tornou-se advogado das políticas israelenses de anexação e colonização.

Argumentando que anexação e colonização, manifestamente ilegais sob a lei internacional, deveriam se normalizadas como resultado de seu plano, traz perigosos precedentes, dando a qualquer potência o direito de impor qualquer realidade que julgar necessária, mesmo violando a lei internacional. Quem quer que assinasse o plano de Trump, ou dos poucos que sugerem que este documento deve ser considerado como base para qualquer engajamento em negociações, estão simplesmente dizendo ao povo palestino que aceitem crimes de guerra como base para qualquer negociação.

Deixamos claro, não se trata aqui de rejeitar uma proposta de paz. Trata-se de dizer não a uma tentativa de legitimar o roubo.

*Dr. Saeb Erekat era secretário-geral da OLP e negociador chefe da Palestina

Leia coluna na íntegra em: www.horadopovo.com.br

Arce promulga “Bônus Contra Fome” para os bolivianos sem renda fixa



Arce: retomada da economia com fortalecimento da demanda interna

Manifestações massivas de peruanos afastam Merino da presidência do país

Passados cinco dias do golpe da extrema direita que afastou o presidente Martín Vizcarra e após o assassinato de três manifestantes que exigiam democracia nas ruas, o povo peruano afastou Manuel Merino e o obrigou a apresentar seu pedido de demissão. Novas eleições presidenciais foram confirmadas para o dia 11 de abril do próximo ano.

Diante da força dos protestos, que se estenderam por Lima e pelas principais cidades do Peru, o inexpressivo parlamentar que havia assumido o governo após ter armado o afastamento de Vizcarra, jogou a toalha. “Os lamentáveis fatos ocorridos nas últimas horas agravam a crise que já vínhamos atravessando”, declarou Merino, reconhecendo – diante de uma multidão revoltada – que “nada justifica que um protesto legítimo deva desencadear em morte de peruanos”.

Poucas horas depois de serem conhecidos os assassinatos dos manifestantes, ministros de diferentes pastas apresentaram cartas de renúncia, fechando espaço para Merino. Diante da divulgação de que estaria tentando fugir do país, para escapar da prisão, manifestantes chegaram a cercar o aeroporto internacional Jorge Chávez, o mais importante do Peru, que foi fechado.

A Coordenadoria Nacional de Direitos Humanos do Peru emitiu um novo balanço sobre a gravidade da situação



“Merino não é meu presidente”, afirmam manifestantes”

neste domingo, alertando para a existência de ao menos 112 pessoas feridas e 41 pessoas desaparecidas.

A advogada da Coordenadora, Mar Pérez, frisou que a noite de sábado (14) foi “a mais terrível vivida pela democracia peruana nos últimos 20 anos”. Segundo Pérez, entre os feridos graves “há um menino que provavelmente nunca mais voltará a caminhar”, enquanto outro manifestante poderá ficar cego pois teve o rosto desfigurado por um tiro a curta distância.

Diante da caótica situação, “uma vez que há dezenas de jovens que não regressaram a suas casas depois da marcha nacional #FueraMerino”, a Coordenadoria solicitou que a Polícia Nacional do Peru (PNP) e o Ministério do Interior (Mininter) parem de restringir o acesso às suas dependências. Entre os abusos mais recentes, advertiu Mar Pérez, uma caminhonete branca da PNP, com as placas tapadas, capturou um jovem e não se sabe se foi levado a um centro de detenção ou se, pior, integra a lista de desaparecidos.

Para a líder do Movimento Novo Peru, Verónica Mendoza, candidata à presidência, “Merino é um ditador e assassino que não poderia seguir sendo ‘presidente’ nem um instante mais”. “Porém não podemos aceitar que pretendam assumir os cúmplices do golpe e da repressão, que querem lavar as mãos. Precisamos um governo transitório para recuperar a democracia”, acrescentou.

Manifestando solidariedade às famílias das vítimas, o Partido Comunista Pátria Roja defendeu “o imediato afastamento dos fascistas com um governo provisório que garanta o calendário e a transparência do processo eleitoral”. “É preciso não dar trégua nem concessão à corrupção, administrar com eficiência o combate à pandemia, aumentar os salários e proteger o emprego, e valorizar o orçamento da saúde e da educação”, concluiu o Pátria Roja, que teve participação destacada nas manifestações.

Covid: segunda onda atinge Inglaterra e França tem um hospitalizado a cada 30 segundos

O retorno dos casos de Covid na chamada segunda onda fez os governos do Reino Unido, Espanha e França voltarem a decretar toques de recolher e lockdowns, diante de hospitais lotados ou no limite da capacidade.

Conforme levantamento da Agência France-Press (AFP), as internações por coronavírus no mundo alcançaram 1.303.783 mortes, de um total de 53.380.442 casos.

Na França, as mortes ultrapassam 42 mil – 1.200 somente no dia 10 de novembro – e o número de casos já excede o da primeira onda, com mais de 32 mil pessoas hospitalizadas.

De acordo com o primeiro-ministro francês, Jean Castex, a situação é extremamente séria e “seria irresponsável ou flexibilizar o dispositivo de confinamento”.

UTI NA FRANÇA

“Nos últimos dias, registramos uma hospitalização a cada 30 segundos e uma admissão à terapia intensiva a cada 3 minutos”, declarou Jean Castex, frisando que 4.803 pessoas estão internadas em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) em toda a França, o que corresponde a 95% da



Paciente com Covid é atendido em Manchester capacidade total.

Por determinação do governo, os franceses só podem sair de casa para trabalhar, quando não podem fazer isso de casa, ir a uma consulta médica, ajudar um parente, fazer compras essenciais ou sair rapidamente para fazer exercícios ou dar um passeio perto de casa. Também foram fechadas todas as lojas não essenciais como livrarias, floriculturas e cabeleireiros.

Mesmo com o quadro extremamente grave, as restrições já surtem algum efeito: redução ao número de viagens e deslocamentos reduziu as contaminações em 16% nesta semana.

INGLATERRA

O Reino Unido re-

“Vamos reativar a demanda interna. Esta é nossa primeira iniciativa para a reconstrução e reativação da economia boliviana”, declarou o presidente da Bolívia ao anunciar a medida

“Promulgamos as leis que financiarão o Bônus Contra a Fome de 1.000 bolivianos [moeda local equivalente a 800 reais]. Esta medida beneficiará as bolivianas e bolivianos que não têm renda fixa. Apoiar os setores mais vulneráveis e reativar a demanda interna são prioridades do Governo Nacional” afirmou o presidente Luis Arce Catacora, na quinta-feira (12).

“Esta é nossa primeira medida para a reconstrução e reativação da economia boliviana”, disse.

O benefício chegará a mais de 4 milhões de bolivianos, entre os quais estão as mulheres que recebiam o bônus Juana Azurduy que atende a mães de crianças menores de dois anos, a Renda Dignidade que se destina aos idosos que não possuem outra fonte de renda e as pessoas com deficiência, além daqueles que receberam o Bônus Universal que o governo transitório à contra-gosto pagou para paliar as necessidades que se agravaram com a pandemia do coronavírus.

“Temos que começar, como dissemos na campanha, com a reconstrução da demanda interna, o Bônus Contra a Fome é o primeiro elemento que vai gerar esse crescimento econômico que os bolivianos estamos esperando. Se não se reativa a demanda interna é muito difícil reativar o aparato produtivo”, assinalou o chefe de Estado no ato de promulgação, na Casa Grande del Pueblo.

“Esperamos que isto também sirva para poder paliar os efeitos negativos da pandemia e a má administração do governo de fato de Jeanine Añez nas famílias, especialmente nas mais humildes, os que não vão ter seu décimo terceiro, bônus de fim de ano. Este instrumento que estamos incorporando na política econômica do país pode ser muito importante para aliviar a dor nas finanças de nossas famílias”, explicou.

Está previsto que esses recursos provenham em parte de uma suspensão de pagamentos da dívida externa, que dará uma poupança anual de mais de 1 bilhão de dólares, e de um novo imposto às grandes fortunas, que aliviaria as contas do Estado, mas afetaria uma parcela mínima

da população.

“Vamos pagar o bônus no mês de dezembro, temos os recursos. Estamos desenhando os últimos detalhes”, disse o novo ministro de Economia, Marcelo Montenegro.

“Houve um descalabro” da economia no governo da ex-presidente Jeanine Añez porque “não dá para compreender como pode ter baixado o crescimento de 0,56% no primeiro trimestre do ano para -11,11% três meses depois”, ressaltou o ministro.

Luis Arce entregou simbolicamente as leis promulgadas ao secretário executivo da Central Obrero Boliviana (COB), Juan Carlos Huarachi, que agradeceu o presidente por cumprir com o compromisso realizado na campanha eleitoral.

EVO RETORNA

O ex-presidente Evo Morales regressou na segunda-feira (9) à Bolívia de onde partiu para se refugiar na Argentina, um ano antes, quando Jeanine Añez se autoproclamou presidente.

A volta de Evo aconteceu um dia após a posse de Arce, que é o novo presidente após vencer com ampla margem as eleições presidenciais bolivianas de 18 de outubro, eleito pelo partido MAS – Movimento ao Socialismo.

Evo chegou à fronteira da Argentina, na localidade de La Quiaca, acompanhado pelo presidente argentino, Alberto Fernández, que dele se despediu desejando feliz retorno. Dali, Evo prosseguiu até a cidade boliviana mais próxima, Villazón.

“Eu nunca duvidei de que voltaria, mas não estava seguro de que seria tão rapidamente. Graças ao povo, estamos retornando para recuperar a democracia”, declarou o ex-presidente.

No dia 11, foi recebido por uma multidão na cidade de Chimoré, de onde partiu para a primeira fase de exílio no México. Os bolivianos festejaram sua volta à nação andina. Evo saudou o novo presidente Luis Arce e sua vitória eleitoral.

“Temos que cuidar e acompanhar o irmão Luchito”, declarou Evo ao se referir ao apoio ao árduo trabalho que Arce tem pela frente.

China coloca em órbita satélite com tecnologia de telecomunicação 6G

A China pôs em órbita “o primeiro satélite com tecnologia 6G do mundo”, operado pela Universidade de Ciência Eletrônica e Tecnologia da China (UESTC), em Chengdu, na província de Sichuan. O equipamento tem como objetivo o sensoramento remoto do solo, com foco em áreas como construção urbana, agricultura e monitoramento florestal, e foi lançado a bordo do foguete Longa Marcha 6.

O satélite experimental é um empreendimento conjunto entre essa universidade, que é a principal dessa especialidade do país, e a National Star Aerospace, empresa chinesa para o desenvolvimento de projetos aeroespaciais, conforme divulgou o jornal Sohu.

O satélite pesa 70 quilos e estabelecerá um link de transceptor para realizar testes de carga em terahertz. Será a primeira verificação técnica de comunicação terahertz testada em ambiente espacial, explicou o professor da Universidade, Xu Yangsheng, assinalando que essa, uma das tecnologias-chave no desenvolvimento

de redes de sexta geração, é superior às demais e possui uma alta taxa de transmissão e perspectivas de aplicação importantes no campo da comunicação terrestre e espacial.

Prevê-se que as redes 6G sejam dez vezes mais rápidas do que as redes de quinta geração que, por sua vez, devem ser até dez vezes mais velozes do que as 4G, com conexões mais estáveis e consumo de energia 90% menor do que elas, segundo informou a emissora estatal de notícias CGTN (China Global Television Network).

A tecnologia vai integrar máquinas que utilizem o 5G, como celulares, notebooks, eletrodomésticos e veículos, permitindo o desenvolvimento de casas e cidades inteligentes, com a interligação de sistemas de iluminação pública, tráfego, transporte público, entre outros serviços.

A mensagem da Universidade revela que o satélite também terá algumas outras funções, incluindo observações remotas e monitoramento de desastres naturais.

Agência de Segurança desmente Trump: 'eleição foi a mais segura'



Nota conjunta diz que "não há qualquer evidência" de violação do sistema de votação

Funcionário dos Correios confessa que mentiu sobre fraude de votos na Pensilvânia

O funcionário dos Correios dos EUA Richard Hopkins voltou atrás em seu depoimento e confessou ter forjado a suposta evidência que provaria fraude na contagem de votos na Pensilvânia, estado cujo resultado deu a vitória ao democrata Joe Biden sobre o presidente Donald Trump no Colégio Eleitoral.

Na última terça-feira (10), o jornal norte-americano The Washington Post, publicou uma reportagem revelando a retratação de um funcionário dos Correios, que anteriormente havia afirmado a existência de fraudes nas eleições na Pensilvânia, estado onde Joe Biden conquistou delegados o suficiente para vencer a eleição presidencial.

O desmentido de Hopkins foi noticiado na terça-feira pelo jornal Washington Post, com base em entrevistas com três investigadores. Na quarta-feira, os democratas do Comitê de Supervisão da Câmara confirmaram o furo de reportagem.

Os investigadores disseram ao Comitê de Hopkins "que não explicou o porquê de ter assinado um depoimento falso". Ele assinou a invenção na sexta-feira (6) e se retratou na segunda-feira (9).

Na versão inicial de Hopkins, um supervisor do Serviço Postal de Erie, uma cidade da Pensilvânia, teria ordenado que os integrantes de sua equipe adulterassem algumas cédulas, alterando o horário de chegada, para torná-las válidas mesmo postadas em atraso. Nos EUA o voto pelo correio é totalmente legalizado e tradicional, mas as regras variam de acordo com cada estado.

História que se encaixava como uma luva nas alegações de Trump, desencadeadas antes mesmo da eleição ter começado, de que haveria fraude em massa no voto pelo correio, e depois, de

que, pelos "votos legais", ele estaria reeleito.

O presidente bilionário jamais apresentou qualquer prova de suas acusações, que tem usado para se recusar a reconhecer a derrota nas urna para Biden.

A invencione de Hopkins serviu, ainda, para que o líder do Comitê Judiciário do Senado, e da tropa de choque de Trump no Congresso, o republicano Lindsay Graham passasse a "exigir" uma investigação federal.

O ministro da Justiça - cargo que nos EUA é chamado de procurador-geral - William Barr, autorizou promotores federais nos estados a realizarem investigações antes da conclusão da contagem dos votos, subvertendo - claramente em favor de Trump - o procedimento legal no processo eleitoral.

Arbitrariedade que levou o principal responsável pela apuração de crimes eleitorais do Departamento de Justiça, Richard Pilger, a renunciar. Ele denunciou a violação da política em vigor há 40 anos de não-intervenção nas eleições, o que se concretiza em que investigações criminais só são realizadas após a homologação e certificação dos resultados.

SEM PROVA

Até agora, Trump já foi rechaçado nos tribunais em 16 ações mas segue investindo contra a eleição na Geórgia, Wisconsin, Minnesota, Arizona, Nevada e Pensilvânia, sempre alegando fraude mas sem apresentar qualquer prova.

A lentidão da apuração nos estados-pêndulo tem relação com duas coisas: a participação na eleição, transformada em um referendo sobre a conduta de Trump diante da pandemia, que bateu um recorde

de mais de um século, com 65%, e em decorrência da pandemia, a enorme votação antecipada e pelo correio - 107 milhões de votos.

A política negacionista de Trump diante da Covid-19 acabou empurrando o país para uma 'guerra de postura', com o eleitorado democrata usando máscara e acatando o distanciamento, e o eleitorado republicano se acotovelando por aí, convencido por Trump de que a pandemia 'ia desaparecer' ou 'a vacina ia chegar logo'.

Isso também se refletiu na forma de votação, com demócratas preferindo o voto antecipado ou pelo correio, e os republicanos votando principalmente no dia 3.

Como os votos presenciais do dia foram apurados primeiro, deu ensejo à assim chamada 'miragem vermelha' [cor dos republicanos], que ia se dissipando à medida que os votos democratas chegavam, até à virada nos estados decisivos.

Foi esse fato que Trump tentou manipular, através de se declarar "vencedor" nos "votos úteis", enquanto atribuiu o resultado de Biden a "votos ilegais", fraudados ou contados irregularmente, depois do dia final da votação.

Autoridades eleitorais tanto republicanas quanto democratas de 50 estados, ouvidas pelo jornal The New York Times desmentiram na terça-feira terem presenciado quaisquer indícios de fraude ou problemas generalizados na condução do processo eleitoral.

"Há uma grande capacidade humana de inventar coisas que não são verdadeiras sobre as eleições", disse ao jornal Frank LaRose, um republicano que atua como secretário de estado de Ohio. "As teorias conspiratórias e rumores e todas essas coisas correm soltas."

Leia mais: horadopovo.com.br

A vacina russa Sputnik V apresenta 92% de eficácia

O Centro Nacional de Pesquisa em Epidemiologia e Microbiologia Gamaleya da Rússia, instituição responsável pelo desenvolvimento da primeira vacina do país contra o Covid-19, anunciou por meio de comunicado, na quarta-feira (11), que a Sputnik V apresentou 92% de eficácia na prevenção do vírus.

"A publicação dos resultados provisórios de testes clínicos pós-registro demonstra de forma convincente a eficácia da vacina Sputnik V, dando passagem à vacinação em massa na Rússia contra Covid-19 nas próximas semanas", disse Alexander Gintsburg, diretor do Centro.

"Graças ao aumento da produção em novos locais de fabricação, a vacina Sputnik V em breve estará disponível para uma população mais ampla. Isso quebrará a tendência atual e levará a um eventual declínio nas taxas de infecção de Covid-19, primeiro na

Rússia e depois globalmente", assinalou.

Na prática, se uma vacina tem 92% de eficácia, isso significa dizer que a 92% das pessoas vacinadas ficam imunes à doença.

A definição da eficácia veio após "o cálculo baseado em 20 casos confirmados de Covid-19 entre os indivíduos vacinados e entre aqueles que receberam placebo", informou o comunicado.

Atualmente, 40.000 voluntários estão participando de um estudo clínico pós-registro de fase III, dos quais mais de 20.000 voluntários foram vacinados com a primeira dose da vacina e mais de 16.000 voluntários com a primeira e a segunda doses da vacina", acrescentou. Os dados foram colhidos após uma análise realizada 21 dias após a administração da primeira dose.

"O uso da vacina e os resultados dos testes clínicos demonstram que

ela é uma solução eficiente para parar a disseminação do coronavírus, uma ferramenta de prevenção, e esse é o mais bem-sucedido meio para derrotar a pandemia", assinalou o ministro da Saúde da Rússia, Mikhail Murashko.

"O estudo não revelou quaisquer eventos adversos inesperados. Alguns dos vacinados apresentaram eventos adversos de curto prazo, como dor no local da injeção, síndrome semelhante à gripe, incluindo febre, fraqueza, fadiga e dor de cabeça", informou.

A tecnologia usada é de uso de dois tipos de adenovírus humanos (que, por serem atenuados antes de ministrados, não causam nenhuma doença) que servem como vetores para levar para dentro do organismo fragmentos genéticos de uma proteína da coroa do Sars-Cov2. A vacina é administrada em duas doses, com intervalo de 21 dias.

Leia mais em www.horadopovo.com.br



Wang Wenbin, porta-voz da Chancelaria

China se congratula com Biden e Harris pela vitória

Porta-voz do Ministério das Relações Exteriores chinês manifestou nesta sexta-feira (13) "congratulações" a Joe Biden e Kamala Harris pela vitória nas eleições e expresso o respeito de seu país "pela escolha do povo americano".

"Estendemos congratulações ao Sr. Biden e a Sra. Harris, e também compreendemos que o resultado da eleição nos EUA será decidido de acordo com as leis e procedimentos dos EUA", assinalou Wang Wenbin, durante conferência de imprensa.

Wang acrescentou que congratulações dos líderes chineses serão enviadas assim que os resultados oficiais sejam divulgados.

Em eleições anteriores, congratulações da presidência da China eram manifestadas tão logo o candidato oponente fizesse a declaração concedendo ter sido derrotado e o eleito então declarasse a vitória, como é da liturgia eleitoral norte-americana. O que Trump vem se recusando a fazer. As congratulações da China imediatamente repercutiram na mídia norte-americana.

As congratulações chinesas a Biden foram apresentadas no dia seguinte da mais recente provocação do atual secretário de Estado Mike Pompeo a Pequim, negando que Taiwan faça parte do território chinês, o que é essencialmente o que define o Princípio de 'Uma Só China', esteio das relações sino-americanas desde o restabelecimento das relações diplomáticas no governo Carter.

O reconhecimento chinês vem se somar aos parabéns já enviados a Biden por muitos líderes mundiais, inclusive o secretário-geral da ONU, Antonio Guterres.

PAPA FRANCISCO

O Papa Francisco falou por telefone com o presidente eleito dos EUA, Joe Biden, na quinta-feira para dar-lhe "bênçãos e parabéns" por sua vitória, como divulgou a equipe de transição do democrata. Biden é o segundo católico eleito para a presidência dos EUA, o primeiro foi John F. Kennedy, em 1960.

"O presidente eleito agradeceu a Sua Santidade por estender suas bênçãos e parabéns e notou seu apreço pela liderança de Sua Santidade na promoção da paz, reconciliação e laços comuns da humanidade em todo o mundo", de acordo com o escritório de Biden.

Biden "expressou o desejo de trabalhar juntos com base na crença compartilhada na dignidade e na igualdade de toda a humanidade em questões como a atenção aos marginalizados e pobres, a gestão da crise climática, e a recepção e integração de imigrantes e refugiados nas nossas comunidades".



Segundo a Organização Internacional para as Migrações (OIM), busca por vítimas continua

74 migrantes morrem em naufrágio na costa da Líbia

Ao menos 74 migrantes faleceram na quinta-feira (12) em um naufrágio diante da cidade de Juma, no litoral da Líbia, informou a Organização Internacional para as Migrações (OIM).

Conforme a agência da ONU, guarda-costeiros líbios e pescadores conseguiram resgatar 47 sobreviventes, assim como 31 cadáveres. "A busca de vítimas continua", acrescentou o comunicado.

O navio da Open Arms, o único de uma ONG dedicada ao resgate que navega atualmente nestas águas conseguiu salvar 200 naufragos em três operações.

Desde o começo do ano, pelo menos 900 pessoas morreram tentando cruzar o Mediterrâneo, calcula a OIM, enquanto

ao menos outras 11 mil pessoas foram conduzidas novamente para a Líbia.

O Alto Comissário da ONU para Refugiados (Acnur) respaldou o alerta da OIM de que a Líbia não pode ser considerada um porto seguro de retorno e que os refugiados resgatados ou interceptados no mar não devem ser enviados de volta ao país devido ao nível de descaso, à repressão e até escravatização dos que se arriscaram naquelas águas nas mãos das autoridades líbias.

Além da Líbia, o naufrágio de embarcações provenientes da Argélia, Camarões, Egito, Mali, Nigéria e Sudão tem ceifado a vida de homens, mulheres, crianças e bebês.

A declaração da Segurança Interna atesta explicitamente que "não há evidências de que qualquer sistema de votação tenha eliminado, perdido ou alterado votos", como alega o derrotado

Agência do Departamento de Segurança Interna (Homeland) responsável pela segurança cibernética afirmou que a eleição de 2020 foi "a mais segura" da história dos EUA. A declaração foi feita em conjunto com os principais órgãos federais e estaduais envolvidos na realização da eleição.

Em termos que não podiam ser mais explícitos, a declaração atesta que "não há evidências de que qualquer sistema de votação tenha eliminado ou perdido votos, alterado os votos, ou que tenha sido de alguma forma comprometido".

Entre os signatários estão a Associação Nacional de Secretários de Estado (que é a autoridade estadual que encabeça a eleição na norma norte-americana e integrada por republicanos e democratas), a Comissão de Assistência Eleitoral dos EUA e o Conselho Coordenador do Setor de Infraestrutura Eleitoral (fabricantes de equipamentos).

De acordo com o comunicado, "há muitas reclamações infundadas e oportunidades de desinformação sobre o processo de nossas eleições", acrescentando que a agência responsável por monitorar crimes cibernéticos dentro dos EUA está confiante "na segurança e integridade de nossas eleições".

A declaração, que contradiz frontalmente o alvoroço da campanha de Trump sobre fraude generalizada na eleição, foi feita na quinta-feira (12). No mesmo dia, o presidente bilionário mandou cortar a cabeça do diretor-assistente do órgão, Bryan Ware.

Na quinta-feira, o diretor da segurança cibernética interna dos EUA, Christopher Krebs, retuitou um especialista em tecnologia de informação eleitoral que advertia as pessoas a não compartilharem "alegações descabidas e sem base sobre máquinas de votação, mesmo se forem feitas pelo presidente". A cabeça dele

também está a prêmio.

A nota das principais autoridades eleitorais dos EUA envolvidas em assegurar a segurança da eleição destacou, ainda, que "todos os Estados com resultados próximos na corrida presidencial de 2020 têm registros de papel de cada voto, permitindo a capacidade de voltar e contar cada cédula, se necessário. Este é um benefício adicional para a segurança e a resiliência". Este processo - acrescenta - permite "a identificação e correção de quaisquer erros".

Outras medidas de segurança, como testes pré-eleitorais, certificação estatal de equipamentos de votação e certificação de equipamentos de votação da Comissão de Assistência Eleitoral dos EUA (EAC) ajudam a aumentar a confiança nos sistemas de votação usados em 2020", completa a nota conjunta.

Enquanto os próprios órgãos de governo sustentam que a eleição foi limpa, Trump insiste em se dizer vítima de "fraude", insuflando conlações extremistas de 'parem o roubo'. Nos desvãos das redes sociais da 'alt right', a 'direita alternativa', isto é, trumpistas e seus robôs, reverberam histórias escabrosas sobre supercomputadores 'desviando votos para beneficiar Biden', 'mortos votando' e 'despejo em massa de votos no democrata na madrugada'.

Sobre isso, o portal de "Controle de Rumores" da agência de segurança cibernética tem reiterado que "não é real" a teoria conspiratória, segundo a qual existiria um computador chamado "Hammer" [Martelo] e o correspondente programa "Scorecard", que secretamente "desviaria votos de Trump para Biden". E falsa, também, segundo o portal, que exista uma caneta especial - o voto nos EUA é no papel -, cuja escrita sumiria, roubando votos de Trump, boato que foi espalhado sob #SharpieGate.



O que seria a "Marcha do Milhão" reduziu-se a milhares de negacionistas: Biden 306, Trump 232 no Colégio Eleitoral

Trumpistas ressentidos com a derrota fazem ato desmilinguido

Segundo a CNN, reuniu apenas alguns milhares o ato que o grupo, cada vez menor, que insiste em apoiar convocou chamando de Million MAGA March (Macha do Milhão para fazer América Grande de Novo).

O apelo ao tapetão como única saída para a derrota que Trump insiste em negar, ficou evidente no próprio percurso da marcha em Washington neste sábado (14): da praça da Liberdade ao prédio da Suprema Corte. Entre as faixas levadas

pelos trumpistas, era muito esclarecedora no sentido de demonstrar tamanho do fiasco dos organizadores do ato de desespero: "Jesus Salva".

Trump, que mandou sua equipe de advogados apelar a supostas irregularidades nos Estados nos quais a derrota para Biden aponta o caminho para fora da Casa Branca em 20 de janeiro, teve suas desesperadas tentativas de ganhar no tapetão, invertendo vitórias cristalinas de Biden na Pensilvânia, Arizona, rejeitadas.

“Tiro pela culatra”, por Eduardo Costa



O professor Eduardo Costa, epidemiologista da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), apresenta em seu artigo “Tiro pela culatra” uma análise dos últimos acontecimentos envolvendo as pesquisas de vacinas contra o novo coronavírus.

Ele apresenta uma visão panorâmica das principais vacinas em desenvolvimento hoje em todo o mundo.

Em sua opinião, Bolsonaro tentou atingir a CoronaVac, vacina desenvolvida pela farmacêutica chinesa Sinovac, em parceria com o Instituto Butantan, maior produtor de vacinas do Bra-

sil, mas acabou reforçando o apoio à vacina chinesa.

“Bolsonaro projeta petardo contra a Coronavac e comemora por ter acendido o pavio de repercussão mundial favorável à mesma”, diz ele.

“Tudo isso inevitavelmente consolidou o prestígio internacional da Coronavac, em especial após a intervenção, no mesmo dia, do Comitê Internacional ‘sugerir’ à ANVISA a retomada do estudo de imediato.

A velha e boa tecnologia é nossa maior esperança em termos de vacina à vista e a curto prazo”, conclui.

Segue o artigo na integra



EDUARDO COSTA (*)

Bolsonaro projeta petardo contra a Coronavac e comemora por ter acendido o pavio de repercussão mundial favorável à mesma.

A interrupção brucutu do estudo de fase 3 da vacina da Sinovac em parceria com o Instituto Butantan disparou reações não alinhadas ao bolsonarismo, inclusive na grande mídia nacional, questionando a medida, a ponto de um ministro do Supremo Tribunal Federal dar prazo de 48 horas para a ANVISA justificar a ação apresentada com roupagem técnica, mas claramente manipuladora.

O ataque bolsonarista, para além de visar a China, também defendia o pré-pago investimento na vacina de Oxford-AztraZeneca, que tivera eventos suspeitos em voluntários, descartados depois de investigações do Comitê Internacional de Acompanhamento dos Estudos Clínicos.

Tudo isso inevitavelmente consolidou o prestígio internacional da Coronavac, em especial após a intervenção, no mesmo dia, do mesmo Comitê Internacional “sugerir” à ANVISA a retomada do estudo de imediato. De fato, setores que pretendem parecer que não a levam em consideração, por não estar disputando uma corrida de tecnologia genética moderna, como as grandes companhias farmacêuticas, ao contrário do discurso por cooperação para enfrentar a pandemia, estão em Guerra ferrenha por prestígio e Mercado.

“BIG PHARMA” COM BAIXO FATURAMENTO

Há mais de duas décadas a “big pharma” vem reivindicando medidas para aumentar os baixos faturamentos de quem produzia vacinas. No final do milênio passado o faturamento era de apenas 3% do total, em grande parte porque havia produção e desenvolvimento estatal em muitos países e porque o preço unitário de produção de vacinas é baixo pelo volume e desnecessidade de gastos elevados de marketing.

A estratégia de expansão privada incluía tornar, além da proteção de patentes, mais rigorosas as boas práticas de desenvolvimento e produção de vacinas chanceladas pela OMS. O Banco Mundial entrou diretamente no assunto não só pelo financiamento, como até pela indicação e ocupação de cargos em instituições científicas e grupos de trabalho de saúde de organismos internacionais.

Nada disso havia ao tempo dos sucessos da erradicação da varíola, da eliminação da pólio e da raiva humana, do controle da febre amarela, tétano,

coqueluche, difteria, rubéola, sarampo, caxumba, hepatite A e B, rotavirus, meningite tuberculosa, meningite meningocócica e por aí vai.

POUCAS NOVIDADES NO MILÊNIO

Aceitando tudo como uma evolução inovadora, surpreende as poucas novidades desse milênio, entre elas, as para o papilloma virus e o haemophilus merecem destaque. A maioria das inovações foram de processo: novas tecnologias para as mesmas vacinas ditas antigas, com um pouco menos de reações adversas ou maiores vantagens econômicas. As tentativas para parasitos mais complexos como a malária e a shistosomíase foram frustradas, como está sendo para o HIV.

O desafio da Dengue até agora é a marca mais decepcionante com a colocação no mercado brasileiro da vacina da Sanofi, sabidamente de baixa eficácia, especialmente nas crianças, recomendada agora só para quem já teve a doença! No entanto, o silêncio sobre a promissora vacina do Butantan-NIH, desde o governicho Temer, é ensurdecedor.

Paralelamente foram sendo substituídas vacinas desenvolvidas e produzidas nacionalmente por importação ou por absorção de novas tecnologias de multinacionais, como aconteceu no Brasil. Sem foco, muitos projetos de instituições científicas nacionais não saem dos laboratórios.

Mais recentemente, a partir do 11 de setembro, os EUA deslançou uma Guerra contra o terrorismo, aí incluído o biológico. CDC e Walter Reed Foundation foram reforçadas para estudos afetos à segurança biológica. Um dos projetos desenvolvidos foi o relacionado ao estudo dos impactos da pandemia de 1918/19 de gripe “espanhola”.

Nos anos de 2007/08 foram publicados tais trabalhos que analisaram a mortalidade nas cidades dos Estados Unidos objetivando avaliar se houve de influência de medidas não farmacológicas para seu controle.

CONHECIMENTOS GERADOS NA ÁSIA

Quase todas as reações iniciais para controle da COVID-19 no mundo ocidental foram baseados nesses estudos. O conhecimento gerado na China por mais de uma razão, ideológica, política e econômica, foram praticamente ignorados, mas influenciaram as ações em geral bem sucedidas dos países asiáticos.

Antes, de 2004 em diante, começaram os alertas de pandemias originárias da China de vírus da gripe. Primeiro foi o SARS-CoV que desapareceu e logo a gripe aviária, que cla-

ramente não tinha potencial epidêmico pela alta letalidade e baixíssima transmissão entre humanos. No entanto, o Brasil adquiriu por precaução 9 toneladas de um pó de oseltamivir estimulado pela OPAS, pelo “risco”.

Mais tarde, seria a vez da gripe suína, que parecia dar o “agora sim!” para exercícios de controle a nível populacional. Vacinas incluindo esse novo vírus da gripe, em processo clássico, foram desenvolvidas e são atualizadas até hoje. Mas, ao mesmo tempo, novas compras de oseltamivir sem comprovação de eficácia foram feitas e vendidas país a fora.

Não se sabe o que foi feito com as 9 toneladas do pó branco, difíceis de encapsular ou comprimir.

Nesse ínterim a África já enfrentava novo surto de Ebola vírus. E esforços estavam sendo feitos para desenvolver uma vacina por vários países. Com alta letalidade, o controle se baseava no isolamento dos doentes e proteção individual. O pior surto de Ebola ocorreu entre 2013-16. Ao final tinha-se mais de uma vacina, mas a epidemia foi controlada sem seu uso.

SURTOS DE EBOLA E MERS FORAM CONTROLADOS ANTES DA VACINA

Do mesmo modo, a vigilância na Ásia sobre novas viroses respiratórias detectou mais uma com eventual potencial pandêmico, sendo uma delas o MERS (SARS-CoV-1) síndrome respiratória do oriente médio. Aqui também as promissoras vacinas com tecnologias genéticas, não puderam ser concluídas, pois o surto foi controlado antes de ficarem prontas.

Assim chegamos hoje de volta a buscar vacinas novas para uma pandemia que, de fato, aconteceu. Já temos cerca de 10 meses e ela não se extinguiu com medidas gerais não farmacêuticas.

As grandes farmacêuticas transnacionais que haviam investido nessas tecnologias de ponta agora podiam retomar seus projetos com boa parte do caminho já feito e ainda sem o retorno esperado. Vale dizer que grande parte dos investimentos para o Ebola, que se reconhecia sem grande futuro mercadológico foram na maior parte das vezes obtidos por doações de fundos internacionais.

Em 10 de janeiro de 2020, a China deu o verdadeiro tiro de largada para a corrida tecnológica/industrial para tratamento, reagentes e vacinas, ao disseminar no mundo científico o código genético do SARS-CoV-2.

CHINA ABRIU O CÓDIGO GENÉTICO DO SARS-COV-2

Com o incentivo da OMS e de vários financiadores foram

catalogados cerca de 200 projetos para desenvolvimento de vacinas. A maioria deles partindo de novidades baseadas nos estudos recentes para Ebola e MERS.

Vários artigos desde julho têm colocado a lista e as tecnologias usadas nos dez projetos de vacina mais adiantados do mundo. Baseado nos mesmos em setembro divulgamos uma revisão sobre o assunto* que sumarizamos, além de acrescentar mais uma tecnologia que acreditávamos não estar sendo usada.

VACINAS EM DESENVOLVIMENTO

Grupo I – Vacinas de vírus inteiro inativado: O vírus é cultivado em células de laboratório há muito estudadas (que já servem de cultivo para outros vírus vacinais) sofrem o tratamento para inativação, isto é, não se replicarão mais. Essas vacinas são muito seguras, não há possibilidade de produzir uma infecção, podendo ser aplicadas em gestantes e mesmo em pessoas imunodeprimidas. São as mais antigas desde a contra a raiva, tétano e muitas outras. Requerem mais de uma dose. A Coronavac da empresa Sinovac está nesse grupo. Replica em células de laboratório Vero e inativação química. Conservação em temperatura de geladeira doméstica.

O Instituto Butantã anunciou de início que não haverá royalties a pagar para que receba a tecnologia de produção. Espera poder entregar para o Ministério da Saúde 46 milhões de doses, a partir de dezembro, quando estará apto a seguir produzindo.

Há ainda outras vacinas adiantadas com o vírus inativado menos comentadas no Brasil, inclusive mais duas chinesas. Desconhecemos se alguma usa o SARS-Cov-2 atenuado, método de vacinas virais como da febre amarela e do sarampo que dão longa imunidade com dose única.

Grupo II – Vacina que utiliza um outro microorganismo (vetor) para “expressar” o antígeno vacinal: são vacinas que por engenharia genética modifica um agente que produzirá o antígeno vacinal. São já clássicas as que usam bactérias e fungos como vetores, como a da Hepatite B. Costumam exigir várias doses para consolidar a imunidade.

A partir de esforços para produzir uma vacina contra o vírus Ebola e outra para a MERS foram usados vírus respiratórios humanos benignos (adenovírus do resfriado comum) não replicantes para expressar os antígenos virais. As variantes do vírus que foram bem-sucedidos para a produção dessas vacinas foram os conhecidos como Ad5 e Ad26. O adenovírus usado é inativado, tornando-se não replicante. Há algumas vacinas em fase 3 de

Eduardo Costa (foto): “O ataque bolsonarista, para além de visar a China, também defendia o pré-pago investimento na vacina de Oxford-AztraZeneca, que tivera eventos suspeitos em voluntários, descartados depois de investigações do Comitê Internacional de Acompanhamento dos Estudos Clínicos

estudos com essa tecnologia:

A – A vacina da CanSino (estatal chinesa), utiliza o Ad5 como vetor. Resultados das fases 1 e 2 já foram publicados, estando em desenvolvimento a fase 3 em vários países.

Resultados preliminares mostram ser segura e de imunogenicidade alta. Utilizará também duas doses.

B – A vacina da Johnson & Johnson utiliza o Ad26 como vetor. Ainda não conhecemos resultados preliminares de fase 3 que estão sendo realizados em vários países. A Jansen (Johnson & Johnson) está realizando testes no Brasil.

C – A chamada vacina russa, é do Instituto Gamaleya. Utiliza na primeira dose o antígeno obtido com o Ad5 ou Ad26 de vetor e na segunda dose com o Ad que não foi aplicado na inoculação inicial, o que produziria uma imunidade maior e mais duradoura. Uma das vantagens seria que se a primeira injeção produzir alguma imunidade relacionada ao vetor poderia neutralizar parte do efeito da segunda, se fosse utilizado o mesmo vetor.

Os resultados da fase 1 e 2, agora já publicados, segundo comentaristas da John Hopkins, publicados na Lancet, coloca desafios a outras vacinas. Um deles é que a vacina foi produzida não só na forma líquida, como liofilizada, que permite utilização em condições de conservação mais precárias dos países tropicais mais pobres. (A liofilização foi um importante desenvolvimento de cientistas soviéticos na década de 1960 que, usado para a vacina de varíola, permitiu a erradicação da mesma no mundo).

Estudos de fase 3 em processo, inclusive no Brasil por acordo com o Laboratório Tecpar.

D – A vacina em desenvolvimento mais conhecida no Brasil e possivelmente na Europa pelo apoio que teve, usa um adenovírus não replicante também, porém, não humano, de chimpanzé (ChAdOx1). É a dita de Oxford, desenvolvida em parceria com a biofarmacêutica britânica AstraZeneca (essa tecnologia ainda não teve nenhuma vacina aprovada comercialmente).

O Governo brasileiro, tomando por base a capacidade produtiva de Biomanguinhos/Fiocruz, adquiriu antecipa-

damente (antes do início da fase 3) 100 milhões de doses e a tecnologia de produção por cerca de 300 milhões de euros, que estariam disponíveis para aplicação em janeiro e dezembro. Os termos do contrato foram denunciados na imprensa mundial e nacional por serem muito restritivos ao Brasil.

Grupo III – O último grupo se refere às que modificam a estrutura genética do vírus reforçando sua capacidade de produzir os anticorpos específicos. São obtidos por ‘espelhamento’ da estrutura do vírus que é RNA para que se comporte como um vírus de DNA. A partir daí são transferidos para um vetor celular para a produção dos antígenos capsulares. Seriam vacinas do tipo DNA ou mRNA, “m” representando mensageiro. As possibilidades futuras de poderem ser usadas em certos tipos de câncer dão esperança.

A – A Moderna americana propõe para a Covid-19 o uso de adenovírus modificado não replicante para cultivo em bactéria e subseqüente processo semelhante às demais recombinantes. Ainda não foi aprovada por entidades reguladoras de qualquer país.

Porém já cumpriu a fase 1 e 2 de testes clínicos e está em início de fase 3.

B – A Pfizer surpreendeu ao divulgar recentemente, junto com resultados preliminares estimulantes da fase 3, que seu projeto mRNA pretende fazer com que as próprias células humanas produzam os antígenos que seu próprio sistema imunitário se defenderá produzindo anticorpos. Essa possibilidade tem críticos por precaução, por eventuais efeitos tardios, difíceis de detectar em estudos de curta duração, como são os de fase 3.

Grupo IV – Outras vacinas em pesquisa são as chamadas ocas, isto é, utilizam apenas a capa do vírus ou peptídeos da mesma (VLP). Nesse grupo estão as Sobranas de Cuba e também uma em desenvolvimento pelo Laboratório de Imunologia da USP.

MESMO COM VACINA SERÁ NECESSÁRIA VIGILÂNCIA

Mesmo com a expectativa de sucesso de mais de uma vacina, será pouco provável que produzam imunidade duradoura, ou seja, precisarão de reforço ou revacinação, e também que sejam igualmente eficientes em todos os grupos de idade. Isso significa que será muito importante implementar uma vigilância epidemiológica rápida e efetiva.

Portanto, cremos que nenhuma delas, a não ser que uma mutação viral atenuada de maneira importante o SARS-CoV-2 circulante no Brasil, eliminará isoladamente a COVID-19 do Brasil de imediato. Primeiro porque as quantidades necessárias farão estender o período a mais de um ano para imunizar a todos os grupos de idade e, segundo, porque a vigilância epidemiológica e uso da vacina na contenção de surtos a cargo do SUS precisará ser eficiente.

Eduardo de Azeredo Costa, MD, MPH, PhD

* Costa, EA – Vacinas para que te quero.

EAC Rev– Rio, 11/11/2020 (*) É epidemiologista e professor da Fiocruz